



INSTITUTO FEDERAL
Ceará



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE *CAMPUS* MARANGUAPE
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE (PPGEF UNILAB-IFCE)
MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

RENATA MAKELLY TOMAZ DO NASCIMENTO

O EDUBLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE

MARANGUAPE

2024

RENATA MAKELLY TOMAZ DO NASCIMENTO

O EDUBLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Maranguape, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ensino e Formação Docente.
Área de concentração: Ensino e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Igor de Moraes Paim.

MARANGUAPE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N244e Nascimento, Renata Makelly Tomaz do.
O edublog como ferramenta didática para o ensino e formação docente / Renata Makelly Tomaz do Nascimento. - 2024.
87 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Igor de Moraes Paim .
1. Ensino e formação docente. 2. Tecnologias educacionais. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação. 4. Ambiente Virtual de Aprendizagem. 5. Edublog. I. Título.
-

RENATA MAKELLY TOMAZ DO NASCIMENTO

O EDUBLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Maranguape, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ensino e Formação Docente.
Área de concentração: Ensino e Formação Docente.

Aprovado (a) em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Igor de Moraes Paim (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Maranguape*

Profa. Dra. Andréa Moura da Costa Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Paracuru*

Profa. Dra. Tania Vicente Viana

Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus Fortaleza*

A Deus.

A minha família.

Aos mestres.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por tornar os caminhos difíceis possíveis de serem seguidos.

A minha família, pela compreensão nas horas de ausência e pelo incentivo, sempre acreditando e dispostos a investir em mim.

Aos docentes do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE), com quem aprendi conhecimentos e experiências.

Aos meus colegas de pós-graduação, pelas conversas e debates enriquecedores.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Igor de Moraes Paim, que acolheu a mim e a minha pesquisa.

A Profa. Dra. Andréa Moura da Costa Souza e Profa. Dra. Tania Vicente Viana, que prontamente aceitaram o convite para compor a banca, e pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p. 32).

RESUMO

Considerando que na contemporaneidade a tecnologia passa por constantes atualizações, surgindo como alternativa potencializadora de recurso educativo e que o professor vive a necessidade de atualizar seu saber fazer atrelado ao uso das tecnologias digitais durante o processo de ensino e aprendizagem, buscando aulas mais dinâmicas e significativas para que o alunado adquira os conhecimentos essenciais ao seu aprendizado, o trabalho tem como objetivo criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) através de um Blog Educacional (edublog) para o ensino e formação docente com propostas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente sobre tecnologias educacionais. Para tanto, procede-se a pesquisa com abordagem qualitativa, método exploratório revisional integrativo e do tipo bibliográfico nas bases de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico, investigando artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022. Desse modo, observa-se que após a leitura dos trabalhos surgiram seis categorias temáticas: 1 – Interação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-recursos-atividades; 2 – Conteúdos de qualidade; 3 – Design instrucional; 4 – Tutoria virtual; 5 – Construção e trabalho coletivo; 6 – Formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Surgindo assim, o desenvolvimento de um modelo de edublog como AVA e suas potencialidades para o ensino e formação docente como produto educacional, o mesmo estar hospedado na plataforma WordPress e foi nomeado de Nosso! EduBlog. Em suma, o produto educacional apresenta: Guia Página Inicial, Guia Legislação Educacional, Guia Cursos, Guia Aplicativos, Guia Jogos Educacionais, Guia Galeria, Guia Mais, Barra de pesquisa, *Discord*, Categorias, Tags, Posts e páginas populares, Calendário de postagens, Autores e Estatísticas do edublog. Considera-se que a pesquisa pode ser de grande significância para a discussão sobre a importância de se conhecer, utilizar e avaliar outras práticas pedagógicas por parte dos docentes, ao relacionar o contexto educacional às tecnologias digitais. Tendo em vista, que a sociedade vivencia um movimento constante de idealizações tecnológicas e os docentes precisam inserir-se em tal contexto como parte de sua formação.

Palavras-chave: Ensino e formação docente. Tecnologias educacionais. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Edublog.

ABSTRACT

Considering that in the contemporaneity the technology goes through constant updates, appearing as a potentiating alternative of educational resource and that the teacher lives the need to update his know-how linked to the use of digital technologies during the teaching and learning process, seeking more dynamic and meaningful classes so that the student acquires the essential knowledge to his learning, the work aims to create a Virtual Learning Environment (VLE) through an Educational Blog (edublog) for teaching and teacher training with methodological proposals for the teaching and learning process, especially about educational technologies. To this end, the research is carried out with a qualitative approach, integrative revisional exploratory method and bibliographical type in the databases: CAPES Platform, SciELO and Google Scholar, investigating scientific articles published between the years 2017 and 2022. Thus, it is observed that after reading the papers six thematic categories emerged: 1 - Interaction between student-teacher, student-student, student-resources-activities; 2 - Quality content; 3 - Instructional design; 4 - Virtual tutoring; 5 - Construction and collective work; 6 - Initial and continuing training of education professionals. Thus, the development of an edublog model as a VLE and its potentialities for teaching and teacher training as an educational product emerged. It is hosted on the WordPress platform and was named Nosso! EduBlog. In summary, the educational product presents: Home Page Guide, Educational Legislation Guide, Courses Guide, Applications Guide, Educational Games Guide, Gallery Guide, More Guide, Search Bar, Discord, Categories, Tags, Popular Posts and Pages, Posting Calendar, Authors and edublog Statistics. It is considered that the research can be of great significance for the discussion about the importance of knowing, using, and evaluating other pedagogical practices by teachers, when relating the educational context to digital technologies. Considering that society experiences a constant movement of technological idealizations, teachers need to be inserted in this context as part of their training.

Keywords: Teaching and teacher training. Educational technologies. Information and Communication Technologies. Virtual Learning Environment. Edublog.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alguns instrumentos das TIC	23
Figura 2 – Recursos e ferramentas para acessar um AVA	25
Figura 3 – As três etapas do método da revisão integrativa da literatura	35
Figura 4 – Descritores dos títulos	39
Figura 5 – Descritores dos resumos.....	39
Figura 6 – Descritores das palavras-chave	40
Figura 7 – Estrutura do questionário de pesquisa.....	44
Figura 8 – Indagação 12	51
Figura 9 – Visão geral superior do Nosso! EduBlog	53
Figura 10 – Visão geral inferior do Nosso! EduBlog	54
Figura 11 – Jogos disponíveis.....	59
Figura 12 – Podcasts: Educação, Pedagogia e Políticas Educacionais.....	63
Figura 13 – Podcast: LEGISCAST - Legislação Educacional Atualizada	63
Figura 14 – Podcast: O Assunto Educacional.....	64
Figura 15 – Podcast: Intensivo Pedagógico.....	64
Figura 16 – Podcast: Brasil Educação	65
Figura 17 – Podcast: Educação tem Ciência	65
Figura 18 – Podcast: Educação e Relações Étnico-raciais no Brasil.....	66
Figura 19 – Podcast: Educação e Inovação	66
Figura 20 – Podcast: Educação Inclusiva	67
Figura 21 – Podcast: Vamos falar de Educação?	67
Figura 22 – Podcast: Papo Educação.....	68
Figura 23 – Aplicativo em execução	69
Figura 24 – Visão geral do <i>Discord</i>	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual é a sua idade?	45
Gráfico 2 – Qual é o seu maior nível de escolaridade completo?	45
Gráfico 3 – Indagações 1, 2 e 3	46
Gráfico 4 – Indagações 4, 5 e 6	47
Gráfico 5 – Indagações 7, 8 e 9	48
Gráfico 6 – Indagações 10 e 11	49
Gráfico 7 – Comparativo das respostas	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diretrizes sobre o que um ambiente virtual deve conter	27
Quadro 2 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com título, palavras-chave, autores, ano de publicação e base de dados	41
Quadro 3 – Revistas disponíveis em RSS feed	55
Quadro 4 – Canais disponibilizados	60

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Edublog	Blog Educacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OVA	Objetos Virtuais de Aprendizagem
PNE	Plano Nacional de Educação
PIEC	Programa de Inovação Educação Conectada
DigComp	Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Ensino e formação docente.....	16
2.2	Uso de tecnologias na educação	19
2.3	Tecnologias da Informação e Comunicação	22
2.4	Ambiente Virtual de Aprendizagem	24
2.5	Caracterização de um blog.....	29
3	METODOLOGIA	32
3.1	Abordagem	32
3.2	Método.....	33
3.3	Tipo de pesquisa	34
3.4	Procedimentos analíticos	34
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	36
5	PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO DO NOSSO! EDUBLOG – UM AVA PARA ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	81

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a tecnologia passa por constantes atualizações e se faz presente em vários contextos sociais, inclusive no meio educacional, surgindo como alternativa potencializadora de recurso educativo.

De um lado temos a escolar, que busca criar meios para melhorar a qualidade do processo educacional em que vários sujeitos estão envolvidos, sendo a tecnologia uma instigação; e do outro, o professor, que vive a necessidade de atualizar seu saber fazer atrelado ao uso das tecnologias digitais durante o processo de ensino e aprendizagem, buscando aulas mais dinâmicas e significativas para que o alunado adquira os conhecimentos essenciais ao seu aprendizado. Realidade que se torna mais significativa durante a pandemia com o ensino remoto emergencial e uma futura necessidade de utilização da tecnologia.

O desafio atual para a escola e, portanto, para o professor em sala de aula, é abraçar a interação comunicativa possibilitada pela tecnologia e vê-la como mais um instrumento cultural que produz mudança conceitual e social (CAMPOS, 2007).

Os professores aprendem sua profissão de maneiras diferentes, valendo-se de teorias bem conhecidas de ensino e aprendizagem e até mesmo de sua própria experiência. Aprender a ser professor na formação básica ou continuada é orientado por objetivos de aprendizagem que incluem as competências e qualificações esperadas na atividade profissional de um professor moderno (LIBÂNEO, 2012).

O papel das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação requer uma mudança fundamental em vários aspectos para apoiar a educação. Para os professores, o uso das TIC ajuda a construir conhecimento. A ampliação e utilização de cursos à distância e a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado em atividades presenciais, mistas, encontros presenciais e atividades remotas, apoia a comunicação e troca de informações entre os participantes para além da sala de aula, a exemplo do blog, ferramenta de gestão de conteúdo para internet, escolhida para análise aqui em estudo (TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

O blog, portanto, torna-se um auxílio educacional útil para professores e alunos compartilharem experiências e criarem conhecimento coletivo no ensino e na aprendizagem. Ou seja, uma das principais características de um blog é estimular a interação sobre temas com os mesmos interesses de conteúdo, como o Blog Educacional (edublog) (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019).

Diante da vivência como docente pesquisador na educação básica, surgiu a justificativa

para a temática em estudo, pois leva a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências digitais para a docência, utilizando ferramentas tecnológicas que aceleram a inovação e aumentam a produtividade do conhecimento. Isto enriquece e amplia tanto o conhecimento como o saber fazer profissional dos sujeitos envolvidos, professores e alunos, refletindo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente trabalho propõe uma abordagem sobre o uso de um edublog na formação continuada de professores, especialmente com a disseminação do conhecimento acerca das tecnologias digitais para o ensino e formação docente.

Portanto, diante do exposto, o estudo tem o seguinte problema de pesquisa: quais os conhecimentos científicos que caracterizam elementos para a qualidade de um edublog como AVA, que pudessem contribuir no desenvolvimento de um ambiente virtual para o ensino e formação docente, com propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, especialmente sobre tecnologias educacionais?

Perante o apresentado, o objetivo principal do trabalho é criar um AVA através de um edublog para o ensino e formação docente com propostas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente sobre tecnologias educacionais. Como objetivos específicos se determinaram:

- Investigar os elementos qualitativos de um edublog como AVA por meio da revisão integrativa de literatura;
- Avaliar as potencialidades do edublog para o ensino e formação docente;
- Apresentar uma proposta de edublog com critérios qualitativos para a formação docente como produto educacional.

Acerca da metodologia, trata-se de um estudo com abordagem que utiliza pesquisa qualitativa. No que se refere ao método, optou-se pela exploratória revisional integrativa, sendo a pesquisa do tipo bibliográfica.

Desse modo, os procedimentos analíticos da pesquisa organizaram-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura nas bases de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico, investigando artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022.

O método da revisão integrativa da literatura foi desenvolvido seguindo três etapas: 1ª – identificação do problema de pesquisa; 2ª – consulta de literatura; e 3ª – critérios de análise das informações obtidas.

Na primeira etapa foi identificado o problema de pesquisa, definindo inicialmente neste trabalho o propósito da revisão. Na segunda etapa, por meio de consulta de literatura, foi

delimitado palavras-chave, base de dados e aplicação dos critérios definidos para a seleção dos artigos (Palavras-chave dos textos de interesse: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Blog, Blog Educacional (edublog), Processo de ensino e aprendizagem, Educação, Tecnologia, Informação, Professor e Aluno. Uso de mais de uma base de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico e textos escritos em mais de uma língua: português, inglês e espanhol). Por fim, na terceira etapa, foi realizado critérios de análise das informações obtidas, em que, ao ler os artigos selecionados, procurou-se informações sobre o que antes já foi escrito sobre a qualidade de um edublog, proporcionando acesso ao conhecimento sobre as características que são indispensáveis ao objeto em estudo. Em decorrência dessa investigação, foram alcançados os seguintes resultados, destacados através do software VOSviewer, um aplicativo usado para elaboração e exibição de redes bibliométricas (FEREDAY; MUIR-COCHRANE, 2006; SILVA, 2014; VOSVIEWER, 2022; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O produto educacional desta pesquisa se trata da elaboração de um edublog como AVA para o ensino e formação docente que estar hospedado na plataforma WordPress, o mesmo será adaptado para plataforma *mobile*, que adequa a resolução do edublog no celular. O edublog como AVA foi nomeado de Nosso! EduBlog e está hospedado no seguinte domínio: <https://nossoedublog.wordpress.com>.

Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as conclusões diagnósticas sobre o desenvolvimento de um AVA através de um edublog para o ensino e formação docente, ou seja, quais as categorias temáticas se apresentaram nos trabalhos científicos analisados, que precisam ser compreendidos e implementados para colaborar com a qualidade do produto educacional.

A pesquisa pode ser de grande significância para a discussão sobre a importância de se conhecer, utilizar e avaliar outras práticas pedagógicas por parte dos docentes, ao relacionar o contexto educacional às tecnologias digitais do edublog como ferramenta pedagógica. Tendo em vista que a sociedade vivencia um movimento constante de idealizações tecnológicas e os docentes precisam inserir-se em tal contexto como parte de sua formação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino e formação docente

A formação de educadores para o trabalho da Educação Básica se dá principalmente nas atuais faculdades de educação, que oferecem curso pedagógico, cursos de professores para toda a Educação Básica, formação pedagógica especial, formação continuada e pós-graduação. Estas instituições de educação são responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação de políticas e programas de formação de professores em colaboração com universidades ou outras instituições similares, em determinadas áreas e em redes públicas e privadas (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

Em relação à formação de professores da Educação Básica, tais iniciativas têm aparecido em associações, estudos acadêmicos, líderes educacionais, meios de comunicação de massa etc. Atores e instituições repletas de entendimentos e posicionamentos diversos apontam para mudanças na formação de professores no contexto das funções docentes modernas (FELKL; DICKMANN, 2022; GATTI, 2017a).

Vivenciamos tensões nas propostas e implementações de formação de professores de base, onde os padrões educacionais da cultura conflitam com as novas demandas de ensino. Essas tensões surgem de diferentes contextos sociais e culturais, bem como do desenvolvimento de novas abordagens para ciência, arte e alfabetização, e novas formas de comunicação e as tecnologias que as suportam. Questionam-se as perspectivas específicas da formação de professores, a sua ligação com as necessidades sociais e educativas das novas gerações, a sua ligação com as perspectivas políticas e filosóficas e o papel da educação escolar (GATTI, 2017a).

Surgem dilemas sobre como se forma o professor para a Educação Básica, em que cenários essa formação deve ser trabalhada e qual o papel do conhecimento didático na formação do professor. Tais questões estendem-se também à formação continuada, onde as tensões decorrem das escolhas feitas em diferentes níveis de gestão educacional sobre essa educação, seus efeitos reais, ancorando-a a necessidades específicas em um contexto específico, entre intenção e realidade feito dentro das possibilidades disponíveis em diferentes contextos (GATTI, 2017a).

Nas discussões entre vários interlocutores sobre a formação básica dos professores primários, foi levantada a questão de saber se a didática desempenha um papel na formação desses professores. Essa pergunta pode nos surpreender, mas em termos de formação ela é feita em diversas áreas do conhecimento. Não é à toa que a disciplina relacionada a este

departamento foi excluída do currículo de muitos cursos ao longo dos anos, e não foi encontrada em muitos cursos, nem nunca foi em muitos outros. Com a nova decisão do Conselho Nacional de Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, a didática passou a ser tratada como parte da proposta de fundação comum nacional, o que devolve seu valor intrínseco aos projetos de formação de professores (BRASIL, 2015; GATTI, 2017a).

Assim, as práticas educativas saem da banalidade com que costumam ser tratadas e passam a ser foco central para a melhor validade do ensino escolar e, sobretudo, para a vida social, diante dos novos desafios de proporcionar uma aprendizagem significativa para crianças e jovens em suas formas de desenvolvimento no mundo de hoje. Novos desafios surgem no ensino na sala de aula cotidiana, e somos chamados a construir caminhos motivadores para educar as novas gerações e oferecer-lhes aquisição/construção/reconstrução sistemática do conhecimento em suas aprendizagens. Informações fundamentais para a compreensão e preservação do ambiente natural e da vida social e cultural das comunidades. Isso implica uma intensa relação entre o pensamento e as ações concretas na sala de aula e no contexto sociocultural. Além disso, deve-se levar em conta que as práticas educativas revelam novas informações sobre a relação pedagógica (GATTI, 2017a).

Ao pensar e implementar a formação de professores, deve-se levar em consideração as condições da situação e os objetivos da formação, pensar por que, para quê e para quem se faz a formação e assumir responsabilidades éticas e sociais. Pensando nisso, é possível se familiarizar com o cenário que se apresenta hoje em nossa sociedade, onde está envolvida essa educação e o trabalho dos professores atrelado as novas tecnologias (GATTI, 2017b).

“É necessário que o educador estabeleça, com clareza, os objetivos que pretende alcançar com sua ação docente e, consciente de sua responsabilidade, busque formas de alcançar os fins propostos, podendo encontrar na tecnologia um meio eficiente” (ALMEIDA, 2004).

“Em todas as profissões, o aprimoramento profissional depende da acumulação de experiências, conjugando a prática e a reflexão criteriosa sobre ela, tendo em vista uma prática constantemente transformada para melhor” (LIBÂNEO, 1994).

Segundo Campos (2007) “O atual desafio da escola e, por consequência, do professor em sala de aula é assimilar a interatividade comunicacional possibilitada pela tecnologia, vendo-a como mais um instrumento cultural que produz mudanças conceituais e sociais”

Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que

incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor na contemporaneidade (LIBÂNEO, 2012).

“Investigar a gênese instrumental em situação de formação de professores é investigar como o professor cria os esquemas para o uso da tecnologia e como essa tecnologia vai transformar sua prática pedagógica de forma a contribuir com a aprendizagem do aluno” (BITTAR, 2011).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 62. § 2º “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância”. Enfatizando ainda em parágrafo único que será garantido a formação continuada destes profissionais no seu local de trabalho (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), como política de Estado, delimita a cada decênio as metas que devem ser atingidas acerca das imprescindibilidades da educação nacional. Na sua última edição (2014-2024) na meta 16 o PNE visa: “[...] garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”, enfatizando o que já havia sido delimitado pela LDB em 1996 (BRASIL, 2014).

Na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 temos definido em parágrafo único que

A formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta: I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida; II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia; III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática; IV - o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa (BRASIL, 2015).

Apesar de todas as propostas presentes em legislação brasileira para a educação, observa-se que o processo de formação de professores é complexo e existem dificuldades que ainda não foram superadas. “De certa forma, a pandemia da COVID-19 expôs um problema antigo: a falta de formação docente para o uso das TIC na educação” (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Constatando o que já havia sido evidenciado em estudos anteriores a respeito do desenvolvimento acelerado das novas TIC na sociedade, e a necessidade de um esforço contínuo na incorporação das inovações tecnológicas no exercício do trabalho docente (LIBÂNEO, 1998).

É imprescindível uma articulação entre formação inicial e continuada. Ambas apresentam interações práticas formativas e contextos de trabalho, onde há a necessidade de

uma integração no processo de formação de professores entre os aspectos dos conteúdos de conhecimento (teoria) e os procedimentos didático-pedagógicos (prática). Assim, se evidencia a ideia da escola como local de mudança educativa na formação contínua dos docentes (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

Seria fundamental que os professores de cada escola formassem uma equipe heterogênea com diferentes saberes e unificada, que tivesse como foco a ideia de um ensino de qualidade e que atenda às exigências do mundo moderno e da moralidade, competência e sobrevivência profissional (LIBÂNEO, 1998).

Nessa perspectiva, Pimenta (1996) reconhece também que a educação é, na verdade, uma auto-educação, pois os professores reelaboram conhecimentos básicos por meio das experiências práticas que vivenciam no cotidiano escolar. É nesse confronto e no processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores moldam seus saberes em prática, ou seja, em algo que reflete constantemente a prática e sobre a prática.

2.2 Uso de tecnologias na educação

As constantes mudanças na sociedade de uma forma ou de outra afetam o fato de que também há mudanças constantes na educação. Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia, principalmente de informação e comunicação, a relação entre educação e tecnologia é um tema constante de conversa. Assim, discutem-se as possibilidades das tecnologias para promover e melhorar os processos de ensino e aprendizagem e a formação de professores para o uso dessas tecnologias. Vale ressaltar que a tecnologia pode ser utilizada tanto no ensino a distância quanto no presencial (FELDKERCHER; MANARA, 2012; TEDESCO; STRIEDER; LACERDA, 2020).

As tecnologias não são invenções modernas. Elas são quase tão antigas quanto o homem, pois começaram a aparecer quando o homem começou a caçar, pescar e criar formas de se proteger. As primeiras técnicas de treinamento nasceram desde o início da organização educacional. Alguns autores consideram o calcário e o gesso usados pelos professores para escrever, que posteriormente foram substituídos pelo giz, como as primeiras técnicas de ensino. Hoje, porém, um grande desafio para a educação e para os professores é a utilização das novas TIC como possíveis fatores nos processos de ensino e aprendizagem (FELDKERCHER; MANARA, 2012).

Novas formas de pensar, agir e comunicar são introduzidas como formas comuns. Nunca houve tantas mudanças em nosso cotidiano, mediadas por inúmeras e avançadas

tecnologias. As tecnologias invadem os espaços das relações, mediando-as e criando a ilusão de uma sociedade de iguais segundo o realismo predominante nos meios tecnológicos e de comunicação (PORTO, 2006).

As barreiras geográficas são superadas e as convergências culturais são criadas, apesar das diferenças econômicas e das barreiras socioculturais que impedem a realização dos desejos dos cidadãos. As distâncias e os espaços que os meios tentam aproximar e globalizar contribuem para a similaridade de necessidades, ainda que a sua satisfação não se concretize para muitos (MEDEIROS DE JESUS; GORETT; GROSSI, 2016; PORTO, 2006).

Analisar o papel das tecnologias e da informação/imagens na vida social não significa apenas estudar as propriedades técnicas dos meios, mas tentar compreender as condições sociais, culturais e educativas do seu contexto. Esse foco é essencial para entender as possibilidades criadas pelas tecnologias modernas, e algumas não tão modernas (PORTO, 2006).

O crescente desenvolvimento das TIC tem refletido no meio educacional e vem sendo discutido, pois ainda não há consenso sobre sua utilização no ensino e aprendizagem. Porém, percebe-se que a relação do ser humano com o mundo mudou com o desenvolvimento da tecnologia. Portanto, pode-se supor que a relação entre o professor e o aluno também tenha sido afetada, pois a interação das informações mudou bastante (MEDEIROS DE JESUS; GORETT; GROSSI, 2016; MILENY; MOURA, 2020).

Incorporar as TIC nas práticas de ensino requer primeiro conhecimento, aceitação e valorização, para que os usos tenham uma finalidade pedagógica. Além de considerar esses pressupostos e reconhecer a urgência e a importância do uso eficaz das TIC na formação de professores para promover práticas pedagógicas nas escolas primárias. Portanto, é necessário promover mudanças na formação de professores (MILENY; MOURA, 2020).

A inclusão das tecnologias na sociedade e na educação impulsiona o pensamento, a pesquisa, a prática, os métodos, as políticas públicas e o investimento para utilizar esse suporte para aumentar a qualidade e a inclusão digital. Pensando nisso, é preciso considerar a colaboração como estratégia pedagógica para utilizar a Internet como suporte tecnológico e discutir como formar professores para atuar nesse ambiente educacional (RAMOS, 2007).

O uso do computador oferece vantagens e oportunidades para a educação que estão intrinsicamente relacionadas ao seu uso, ou seja, o computador não é uma solução para os problemas educacionais, mas se configura para fazer iniciativas e propostas para tal fim. Nesse sentido, o uso criativo do computador possibilita a promoção e o avanço da construção do conhecimento (RAMOS, 2007).

Quando se pensa na inclusão da tecnologia nas escolas e na inclusão digital dos alunos desse espaço, deve-se pensar também na formação de professores para atuar nesse sentido. Na educação, o uso das TIC torna-se um desafio, pois não se trata apenas de substituir a lousa e o livro didático por um computador. O nascimento de seu uso na escola e na universidade se deve ao fato de já fazerem parte do cotidiano de professores e alunos e já provocarem mudanças na compreensão do processo de aprendizagem, por isso as instituições de ensino devem incluí-los em seu ensino e atividades (MILENY; MOURA, 2020; RAMOS, 2007).

Neste novo paradigma, a aprendizagem requer feedback. A relação do sujeito com o meio (recurso) é mais complexa, pois envolve comunicação, escolhas e participação ativa, que são mais capazes de desenvolver e ampliar sentidos, imaginação e valores de si mesmo, seu aprendizado e a sociedade da qual faz parte (MILENY; MOURA, 2020).

Novas práticas pedagógicas de aprender e ensinar estão atreladas a tecnologias que melhoram o ensino, que criam novas oportunidades de aprendizagem, pois entende-se que cada aluno aprende de forma diferente e as tecnologias ajudam a abrir caminhos diferentes na educação para melhorar as conexões e a convivência dos alunos justamente porque a educação deve estar cada vez mais conectada com espaços formais onde se possa pensar a complexidade da pessoa a aprender de novas formas (TEDESCO; STRIEDER; LACERDA, 2020).

A partir desse ponto de vista, é necessário que os professores mudem seus métodos de trabalho, aprendam novas informações, métodos e adicionem novas ferramentas em seu trabalho. Com conhecimento disciplinar, técnico e pedagógico, é possível analisar criticamente o currículo frente às tecnologias existentes e identificar o seu potencial ou não para cada finalidade educacional para superar o uso de um viés puramente técnico, levando em consideração a inclusão e a cultura (COSTA; FORTUNATO, 2022).

A educação a distância, por exemplo, utiliza as novas TIC para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem, e esses processos podem ocorrer em espaços e tempos que não são semelhantes entre professores e alunos, promovendo a inclusão. (FELDKERCHER; MANARA, 2012).

O lançamento do PNE (2014-2024) por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, exigiu novas formas de trabalho para viabilizar as metas e estratégias traçadas. Essas estratégias incluem a universalização do acesso à Internet nas escolas públicas brasileiras de ensino fundamental para promover o uso pedagógico da tecnologia digital. Nesse sentido, foi publicada a Portaria nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, que estabeleceu uma nova política do Ministério da Educação (MEC) – o Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC) (AUGUSTO et al., 2023).

Entende-se que desenvolver tecnologias pedagógicas é uma prática em que o conceito de tecnologia é considerado como parte de um processo e não como um produto único, ao contrário de outras estratégias do PNE que fazem menção à tecnologia. No entanto, esta é uma referência no documento. A aplicação acrítica dessas políticas nas esferas públicas federal e estadual possibilita uma leitura correspondente da mudança social e educacional segundo as dimensões técnica e coletiva, nas quais as tecnologias da inteligência se conectam (AUGUSTO et al., 2023).

Acredita-se que as tecnologias digitais possibilitam o surgimento de novas formas de ensino, estimulam a multidisciplinaridade e possibilitam a aprendizagem em ambientes colaborativos. Em relação à autonomia dos alunos, o uso das tecnologias digitais pode permitir que eles se comuniquem entre si, dando liberdade para que a pessoa erre e gerando confiança para tomar suas próprias decisões (FERREIRA LOPES et al., 2022).

As TIC, atualmente necessárias para a formação profissional e processos de cidadania, podem estar presentes nos diferentes níveis, etapas e modalidades da educação, promovendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos sujeitos. É razoável pensar a educação para o desenvolvimento integral do sujeito, e dentro desta as TIC se inserem como ferramenta pedagógica que apoia o ensino e a aprendizagem, adaptando o crítico, criativo e dinâmico no contexto escolar para o progresso moderno (COSTA; FORTUNATO, 2022).

Por esses motivos, é importante que as TIC façam parte da formação científica da escola, pois é o principal local de formação social onde é possível o uso crítico e criativo dessas ferramentas. Utilizar as TIC no ensino com certa orientação crítica significa entender que, à margem de todos os interesses políticos e mercadológicos, a promoção do desenvolvimento humano como um todo deve estar acima dela, para que não perpetue as exclusões (COSTA; FORTUNATO, 2022; FERREIRA LOPES et al., 2022).

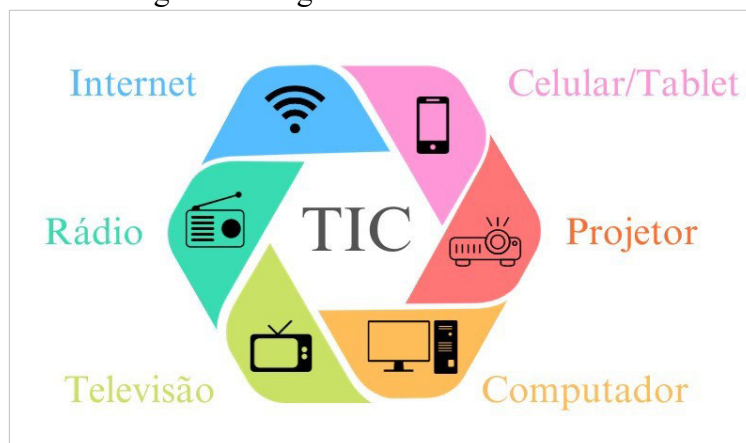
Para lidar com a integração pedagógica das TIC nas escolas, é importante conhecer a realidade de acesso nas escolas e nas residências, compreendendo o acesso em pelo menos duas dimensões: o acesso aos dispositivos digitais e a disponibilidade das informações necessárias para utilizá-los. Sabendo disso, é possível planejar e antecipar a superação das dificuldades que podem fragilizar a integração dessas mídias no ensino (COSTA; FORTUNATO, 2022).

2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação

Vivemos num momento histórico conhecido como a "era da informação", em que as

relações sociais se baseiam na informação e na sua capacidade geradora de conhecimento. A emergência de novas TIC para fins educativos está a alterar as exigências de conhecimento para a educação (Figura 1) (OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

Figura 1 – Alguns instrumentos das TIC



Elaborado pela autora.

No campo dos estudos que investiga a formação de professores vem merecendo destaque aquelas pesquisas que possibilitam a inserção das TIC no seio da sociedade contemporânea, emergem aqueles que se orientam para as práticas digitais e sua importância no processo formativo do professor (OLIVEIRA; SOUZA, 2018; ROSA; OREY, 2017).

Neste sentido, é importante considerar o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, enfatizando que o conhecimento é constituído a partir de contextos históricos e sociais vivenciados e é transformado em conhecimento de experiência. Para este fim, os programas contemporâneos de formação de professores centram-se na utilização dos gêneros que circulam nos meios de comunicação, ou seja, os gêneros discursivos digitais (OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

O uso apropriado das TIC necessita de uma adoção de critérios que se relacionam à confiabilidade da fonte de informações. Bem como, a atenção que se deve ter ao seu uso excessivo, que pode vir a causar no indivíduo o afastamento da vida não virtual (AGUIAR et al., 2018).

Ademais, as redes sociais também emergiram como benefícios das TIC, posto que foram definidas como relevantes espaços que possibilitam o contato com pessoas distantes fisicamente, bem como podem ser disparadoras de relacionamentos afetivos entre pessoas que se conhecem por essa via. Além disso, permitem a formação de grupos virtuais que promovem autoajuda em situações específicas. Todavia, afirma-se a importância do uso de configurações nas redes

sociais que assegurem ao usuário o controle da exposição virtual e a privacidade relativa, como os mecanismos de proteção da imagem pessoal e de uso de dados privativos (AGUIAR et al., 2018; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia, várias ferramentas tecnológicas específicas para o ensino virtual foram desenvolvidas. Nesta perspectiva, graças à proliferação das TIC, dos multimídia e da Internet, a aprendizagem adquiriu uma dimensão pedagógica inovadora como forma de potenciar o ensino através de diferentes tipos de suportes e plataformas (ROSA; OREY, 2017).

Assim, o papel das novas TIC na educação implica uma mudança fundamental em vários aspectos como constituindo um apoio educacional. Para os professores, a utilização das TIC pode auxiliar na tarefa de construção de conhecimentos. A expansão e utilização de cursos à distância e a aplicação de AVA, podem ser utilizados em atividades presenciais, semipresenciais, reuniões presenciais e atividades à distância, além de apoiar a comunicação e troca de informação entre os participantes para além da sala de aula (TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Um fator histórico que contribuiu para o desenvolvimento do AVA, centrou-se na difusão da Internet e das TIC, nos avanços tecnológicos que a acompanham e nas novas exigências no processo de ensino-aprendizagem numa situação em que o modelo educativo tradicional precisava ser complementado (SALVADOR et al., 2017).

Em geral, o AVA é um software educativo baseado na Internet destinado a apoiar atividades de ensino à distância. O software fornece uma série de TIC para permitir o desenvolvimento de atividades adaptadas ao tempo, espaço e ritmo de cada participante (TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

Dessa forma, o conceito de AVA proposto enfatiza onde a aprendizagem é desencadeada por meio do uso de recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas e coreografias instrucionais como design instrucional, visando envolver os participantes desse ambiente de aprendizagem em um processo de troca de experiências, colaboração e (re)significação dos conteúdos ao utilizarem os recursos tecnológicos da plataforma (ROSA; OREY, 2017).

O AVA é entendido como um sistema computacional que integra recursos e ferramentas (Figura 2) para permitir o desenvolvimento de processos interativos on-line de ensino-aprendizagem que podem ser acessados através da Internet ou rede local (SALVADOR et al.,

2017).

Figura 2 – Recursos e ferramentas para acessar um AVA



Elaborado pela autora.

Em resumo, um AVA é um ambiente colaborativo apoiado em tecnologia que integra diversos e diferentes tipos de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA) (materiais didáticos como imagens, vídeos, jogos, sites etc., desde que utilizados em um processo de ensino-aprendizagem com base tecnológica), em um contexto pedagógico comum (SALVADOR et al., 2017).

A criação de um AVA começa com a organização, planejamento e definição da teoria da aprendizagem. Assim, a construção de uma sala de aula virtual onde o planejamento se baseia nas necessidades educativas e tecnológicas dos usuários requer reflexão e rigor por parte dos desenvolvedores (ROSA; OREY, 2017; SAZA, 2018).

O uso de AVA em contextos educativos levou vários pesquisadores a examinar a sua aplicabilidade e a investigar como formas de avaliação, metodologias e ferramentas podem ser utilizadas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, em grande escala foram também realizados estudos sobre a compreensão do papel do professor, como melhorar a formação desses profissionais e como contribuir para o currículo e a formação na sala de aula de uma forma prática e dinâmica (REINHEIMER et al., 2021; TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

A fim de desenvolver ambientes de aprendizagem digitais e interativos, é necessário profissionais que desenvolvam recursos tecnológicos (software) que satisfaçam as necessidades educativas. Isto requer a formação de uma equipe interdisciplinar, incluindo educadores, especialistas em design, especialistas em programação e especialistas em educação. Educadores,

designers e programadores de ambientes computacionais para educação a distância, com competência na criação, gestão e utilização destes ambientes (TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

Outro ponto importante a ser considerado é a abordagem prevista no plano e os recursos necessários para a sua execução, a estrutura e os recursos disponíveis na plataforma, a forma como o conteúdo será apresentado, o tipo de avaliação sugerida e o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido para acompanhar as postagens (ROSA; OREY, 2017).

Com o crescimento da educação a distância, essa modalidade de ensino exige novos métodos de interação e colaboração por meio da utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos que inspirem a criatividade, a criticidade e a criação coletiva e colaborativa do conhecimento. Por exemplo, fóruns e comentários podem ser configurados e monitorados, enquanto atividades podem ser postadas, compartilhadas e comentadas pelos usuários (ROSA; OREY, 2017).

O design instrucional pode, portanto, ser visto como um conjunto de técnicas, métodos e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino à distância. Contudo, ainda é comum encontrar AVA onde apenas textos e materiais digitalizados estão disponíveis como recursos educativos, sem os recursos tecnológicos e mecanismos didáticos que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a criação coletiva e colaborativa do conhecimento dos usuários (ROSA; OREY, 2017).

Neste contexto, as coreografias didáticas permitem a produção, utilização e partilha de conteúdos numa variedade de formatos e línguas através da utilização de texto, áudio, vídeo e imagens, bem como dispositivos tecnológicos para comunicação síncrona, tais como chat, videoconferência e comunicação assíncrona, tais como e-mail, fóruns, blogs e glossários (ROSA; OREY, 2017).

O AVA torna-se assim um espaço de interação e discussão de contradições, troca de informação, adaptação de resultados e enriquecimento das fontes de aprendizagem. Neste contexto, o papel do professor relaciona-se com a atitude de estimulador, facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem (ROSA; OREY, 2017; SAZA, 2018).

A integração da inovação tecnológica na educação é simultaneamente uma realidade e uma exigência do ambiente educativo. No entanto, este processo não deve ocorrer longe das considerações pedagógicas e do desenvolvimento de materiais didáticos adequados. Um dos principais objetivos deste roteiro é fornecer aos usuários as ferramentas certas para agir, mudar e transformar a realidade, ajudando-os a compreender e a moldar a sociedade de acordo com as suas próprias necessidades (ROSA; OREY, 2017; SALVADOR et al., 2017).

A integração de diversas mídias é também destacada em estudos sobre a qualidade dos atributos dos AVA. Como resultado, o processo de ensino personalizado e independente, que foi identificado como uma característica do AVA, é agora reconhecido como um fator para uma aprendizagem eficaz através da tecnologia (SALVADOR et al., 2017).

A abordagem prática cria espaço para a reflexão sobre questões educacionais. Não deve ser entendida apenas como um exercício de planejamento, mas como uma prática reflexiva e avaliativa da ação educativa para realizar a mudança. A este respeito, contudo, os professores que participam nos exercícios estão ainda em processo de compreensão e adaptação e, por conseguinte, necessitam de mais formação e espaços de formação sobre pedagogia, ensino e avaliação, entre outros, relacionados a tecnologias educativas (SAZA, 2018).

Reinheimer et al. (2021) apresentam 17 diretrizes sobre o que um ambiente virtual deve conter para lhe conferir qualidade (Quadro 1).

Quadro 1 – Diretrizes sobre o que um ambiente virtual deve conter

	Ser interativo
1	Uma interface estática pode resultar em tédio para o usuário, em detrimento do interesse e motivação. Para promover a experiência do usuário com o ambiente utilizado, os desenvolvedores devem criar ambientes interativos, que permitam ao aluno manipular e modificar suas variáveis, e que forneça feedback ao usuário sobre como suas alterações afetam a dinâmica do ambiente.
	Ser planejado pedagogicamente
2	A falta de planejamento pedagógico pode tornar o ambiente complexo e desorganizado, de modo que os elementos pedagógicos não estejam de acordo com o nível de usuário, interface e tecnologia empregados, resultando em sobrecarga, desmotivação e falta de interesse dos alunos. Designers e desenvolvedores devem usar técnicas de design instrucional, teorias relacionadas à educação e considerar a opinião dos profissionais da área.
	Ser claro e objetivo
3	Um ambiente complexo com sobrecarga de informações e sem instruções claras pode reduzir a atenção do aluno, contribuindo para o desligamento. O ambiente deve ter uma interface amigável e objetiva, bem como um manual, se o usuário precisar de ajuda.
	Problematizar a experiência
4	Problematizar a experiência para que o aluno perceba o tema do ambiente como pertinente a ser resolvido, pode ser uma técnica eficiente para promover o interesse e a motivação do aluno. Assim, se possível, deve-se contextualizar o recurso educacional tecnológico (criando uma narrativa, aplicando desafios e tarefas) para que o aluno também perceba o processo de aprendizagem dentro do ambiente.
	Proporcionar beleza visual e auditiva
5	Aspectos estéticos são essenciais para se envolver, já que os nativos digitais estão acostumados a jogos, filmes e sistemas com gráficos e áudio de alta qualidade, então eles têm grandes expectativas quanto aos recursos digitais.
6	Ser planejado e desenvolvido usando processos de engenharia de software

	O planejamento de software aumenta a produtividade e ajuda a manter o escopo do projeto, por isso é essencial atender aos requisitos do sistema.
	Usar o HMD
7	O uso de <i>Head Mounted Display</i> (HMD) - Visor montado na cabeça - promove motivação, interesse e, principalmente, imersão, além de captar a atenção do usuário, uma vez que estimula os principais sentidos humanos (visão e audição).
	Ter técnicas de gamificação
8	A gamificação consiste em usar técnicas, estratégias e aspectos do design de jogos em outros contextos, que não apenas envolvem o universo dos jogos. Através da gamificação, é possível modificar rotinas de trabalho ou estudo e, conseqüentemente, promover o instinto competitivo do usuário com desafios dinâmicos.
	Ter aspectos de qualidade de software de um ambiente virtual
9	O controle de qualidade de software durante o desenvolvimento é essencial quando se pretende alcançar os objetivos de um determinado projeto, a fim de garantir uma aplicação de acordo com o escopo planejado, para atingir taxas de aceitação mais altas do usuário final.
	Ser multiplataforma
10	O ambiente virtual deve considerar aspectos como limitações tecnológicas e preferências do usuário. Portanto, se possível, ambientes virtuais devem ser desenvolvidos considerando diversas plataformas (Computador, Web, Mobile, RV).
	Não usar apenas um recurso linguístico
11	A falta de recursos linguísticos em um ambiente virtual pode reduzir a dedicação e o comprometimento do aluno. Portanto, vários recursos de comunicação (texto, imagem, multimídia, vídeo etc.) devem ser considerados de acordo com o estilo cognitivo de cada usuário.
	Ser projetado e desenvolvido por uma equipe multidisciplinar
12	Um recurso educacional tecnológico com boas perspectivas de aceitação é comumente baseado em diferentes áreas de conhecimento, por isso é fundamental que ele não seja desenvolvido por apenas um profissional.
	Proporcionar sentimentos de autonomia ao usuário
13	A sensação de estar no controle de uma atividade ou experiência específica promove o envolvimento do usuário com o sistema.
	Ser colaborativo
14	As atividades realizadas juntas oferecem vantagens significativas quando comparadas a um modelo de aprendizado individual.
	Se apresentar em formato de jogo na maior parte do tempo
15	Os jogos são ferramentas motivadoras e prendem a atenção do usuário. Nesse sentido, o ambiente deve considerar a inclusão de características e fundamentos de jogos sérios.
	Usar linguagem adequada para o público-alvo
16	A falta de compreensão linguística em um ambiente virtual pode levar à falta de interesse do usuário durante seu uso. A adaptação da linguagem considerando o público-alvo é fundamental para promover o engajamento do usuário.
	Não usar atividades/exercícios repetitivos
17	Um ambiente com poucas mudanças e atividades/exercícios repetitivos torna a experiência monótona e pode levar ao desengajamento do usuário com o ambiente.

Elaborado pela autora tomando por base (REINHEIMER et al., 2021).

Constitui como principal contribuição do Quadro 1 um conjunto de orientações, ou seja, uma proposta destinada a contribuir em conjunto com designers e criadores sobre a qualidade de um ambiente virtual.

2.5 Caracterização de um blog

Os blogs têm se tornado espaços diversificados com seções que apresentam: “fale conosco”, quiz, charges, enquetes, vídeos, áudios, textos com informações de fontes científicas, aplicativos, jogos eletrônicos, atendimentos informatizados e redes sociais (AGUIAR et al., 2018; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

O blog pode ser pensado e construído com base em uma perspectiva interdisciplinar, de modo que cada área possa dar contribuições específicas em variados assuntos relacionados a área educacional, na visão de cada profissional (AGUIAR et al., 2018).

O blog como um espaço virtual de educação a distância, concretiza princípios como: flexibilidade, autonomia, adaptação, interatividade e rompimento da barreira tempo e espaço no acesso à informação, tendo em vista que os acessos rompem com barreiras geográficas e de tempo (AGUIAR et al., 2018).

É possível também a criação de um ambiente cooperativo de aprendizagem virtual, com diálogos interdisciplinares, que promovam o compartilhamento de saberes e experiências sobre práticas de educação por meio do uso das tecnologias digitais. Além, do uso pedagógico das tecnologias digitais na formação inicial e continuada docente (AGUIAR et al., 2018; OLIVEIRA; SOUZA, 2018; VIEIRA; SILVA, 2018).

Como aspecto de limitação, existe a dificuldade no manuseio do blog por alguns usuários, o que se faz presente na realidade quando se fala de uso das TIC no meio educacional, e é considerado um desafio para metodologias de ensino-aprendizagem consideradas inovadoras (AGUIAR et al., 2018).

Seu potencial de integração entre espaços, tempos, instituições, profissionais e usuários da área educacional é eficiente na sociedade atual, cada vez mais tecnológica, que demanda sujeitos capazes de atuar cooperativamente no mundo globalizado, em que a circulação de informações é quase que imediata. Assim, o uso das TIC com finalidade educativa, precisa ser incentivado, discutido e direcionado nos processos de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que, atualmente, a habilidade dos profissionais com a TIC é um diferencial para mediar processos de ensino. Neste sentido, é imprescindível repensar sobre as formações acadêmicas (AGUIAR et al., 2018).

O blog, quando utilizado de forma orientada e otimizada, revoluciona o processo de ensino e aprendizagem, visto que nos últimos anos, as novas TIC vêm transformando a vida social. No que diz respeito a educação, as novas tecnologias educacionais têm ganhado espaço de valorização e discussão (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019).

O blog é a abreviação da palavra inglesa weblog, trata-se de uma esfera midiático-discursiva de espaços próprios de postagens. Nele é possível inserir imagens, sons e vídeos com facilidade e dinamicidade, bem como, possibilitar um espaço de interação para que outras pessoas postarem comentários sobre o que é publicado (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019).

Na página inicial o blog pode trazer elementos motivadores para a interatividade no ensino, desde o jogo das cores até os desenhos e a disposição dos elementos artísticos direcionado ao público-alvo, como um canal de comunicação entre escola e família. Assim, ao ter contato com um blog, o visual vai convidando o usuário a permanecer no ambiente virtual, estimulando-o (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019; VIEIRA; SILVA, 2018).

Sendo assim, é possível perceber que o blog é um instrumento potencializador do ensino, na medida em que estimula os sujeitos a passear no ambiente virtual e ampliar seus conhecimentos sobre os conteúdos à disposição. Atualmente, os blogs têm grande importância no trabalho pedagógico ao dar suporte à educação e aos docentes que se tornaram sujeitos dialógicos (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019).

Com a propagação acelerada dos computadores, da Internet e das TIC, gêneros como os blog, por exemplo, começaram a surgir e a tornar-se cada vez mais utilizados por um número significativo de pessoas que têm algum conhecimento ou contato com dispositivos tecnológicos (OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

Hoje em dia, os blogs são utilizados em diferentes esferas sociais e com diferentes objetivos de comunicação. Portanto, o trabalho pedagógico com este gênero/ferramenta é constituído como um meio alternativo de construção do conhecimento para professores durante a formação e, por extensão, para estudantes na sala de aula (OLIVEIRA; SOUZA, 2018; VIEIRA; SILVA, 2018).

Tais atividades podem ajudar a formar professores com uma perspectiva crítica sobre as transformações globais que constituem a realidade atual em diferentes espaços de aprendizagem. A composição didática utilizando gêneros digitais poderia, portanto, dar um contributo significativo para a profissionalização docente (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

O blog pode ser utilizado em cursos de educação à distância, bem como, em uma

iniciativa voluntária e individual de professores específicos. A coordenação dos cursos pode sugerir formação contínua para professores e tutores para melhor utilizar as TIC e os seus instrumentos. Todas estas atividades educacionais levam à integração do tripé conhecimento, professor e estudante (VIEIRA; SILVA, 2018).

O blog torna-se útil como ferramenta na educação tanto para os docentes como discentes no sentido de conseguirem partilhar experiências e fazer uma construção coletiva do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, uma das principais características do blog é o incentivo a comunicação de sujeitos que possuem os mesmos interesses de conteúdo, a exemplo do edublog (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019).

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica acadêmica torna público o conhecimento da ciência por meio de atividades escritas, em que são divulgados investigações e resultados (GARCÍA; LORENZO; ARETIO, 2014; KÖCHE, 2011).

Assim, as pesquisas publicadas transmitem informações de como a ciência está; é uma fonte de informação que permite identificar publicações sobre determinados assuntos, representando a tendência científica (BOZKURT; KESKIN; WAARD, 2016; KÖCHE, 2011).

Para tanto, metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, método exploratório revisional integrativo e do tipo bibliográfico nas bases de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico, investigando artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022.

3.1 Abordagem

Quanto à abordagem, o trabalho utiliza a *pesquisa qualitativa*. Para Suassuna (2008), numa pesquisa qualitativa, o pesquisador levanta interrogações que vão sendo analisadas durante o próprio desenvolvimento do estudo sobre o tema. O pesquisador formula e reformula hipóteses para compreender as relações entre os variados objetos em análise, objetivando entender a realidade estudada.

Numa abordagem qualitativa, a análise de dados permite assimilar o caráter complexo da realidade em que se encontram as experiências vividas e as relações entre os indivíduos, seus contextos e ações. Uma outra característica importante dos dados qualitativos é o fato de servirem para a investigação de fenômenos difíceis de serem quantificados (SUASSUNA, 2008).

No estudo qualitativo, há um constante ir e vir do pesquisador entre a realidade investigada e a teoria, é um processo contínuo entre o que os dados demostram ou podem vir a evidenciar. As indagações iniciais servem de guia para a coleta e a análise dos dados, podendo surgir depois novas ideias na investigação. Logo, o pesquisador questionando os dados, elabora novos conhecimentos sobre o que estar sendo pesquisado e assim tais conhecimentos irão se somar aos já existentes (SUASSUNA, 2008).

Para a pesquisa qualitativa é válido abandonar a objetividade e substituí-la pela argumentação, considerando que os conceitos não estão em um lugar externo, mas que foram criados pelos sujeitos. Assim, a realidade não está separada, mas sendo construída ao mesmo

tempo em que a construímos, não existindo uma realidade única (BATISTA, 2019).

No entanto, apesar da pesquisa qualitativa não requerer do pesquisador que deixe de lado o que sabe e o que já viveu, exige que haja a parcialidade. Porém, admitindo que nunca fomos e nem seremos neutros. Tendo em vista que a abordagem qualitativa, acredita que quando escolhemos um objeto de estudo já o estamos julgando-o conforme um ponto de vista relacionado a nossa história, e assim acontece uma troca entre nós e objeto que é transformado e que também nos transforma (BATISTA, 2019).

3.2 Método

No que se refere ao método de pesquisa, optou-se pela *exploratória revisional integrativa*. As revisões integrativas de literatura são o tipo mais amplo de métodos de revisão de pesquisa, e a única que permite a combinação de pesquisas experimentais e não experimentais, a fim de entender um fenômeno em estudo e combinar dados da literatura teórica e empírica, desenvolvendo estratégias para aprimorar a coleta e extração de dados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O método de revisão integrativa pode: resumir a literatura empírica e teórica anterior ao presente sobre um determinado tema de relevância; incorporar diversas metodologias para capturar o contexto, processos e elementos inerentes ao tema em estudo (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão é uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas com uma questão específica em estudo. É considerada importante como um recurso que pode identificar potencialidades e limitações; podendo ainda estabelecer lacunas do conhecimento e identificar áreas que necessitam de futuras pesquisas. Além, da revisão ser um recurso valioso de informações para a tomada de decisões (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; MOLONEY; MAGGS, 1999).

Inicialmente, o estudo envolve uma avaliação preliminar sobre a extensão da pesquisa disponível e da amplitude em que ela poderia ser usada para responder à pergunta de revisão. A análise da revisão ajuda a identificar quais aspectos e resultados são relevantes e deveriam ser considerados significativos no estudo. Revisões são, portanto, fontes valiosas de informações para identificar o que já se sabe ou não, são os primeiros passos antes de realizar novas pesquisas (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; MOLONEY; MAGGS, 1999).

3.3 Tipo de pesquisa

A pesquisa é do tipo *bibliográfica*, nela o pesquisador irá buscar o conhecimento disponível na área em estudo, caracterizando as teorias produzidas e suas contribuições para auxiliar no objeto investigado. Assim, a pesquisa bibliográfica tenta explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir de publicações em livros ou obras similares. O objetivo é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto (KÖCHE, 2011).

Pode-se utilizar a pesquisa bibliográfica com diferentes fins:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema (KÖCHE, 2011).

Segundo Marconi e Lakatos (2009) o primeiro passo de qualquer pesquisa científica é o levantamento de dados, a pesquisa bibliográfica. A finalidade é ter acesso a tudo que antes foi escrito sobre o assunto pesquisado, para que sirva de embasamento em novas abordagens e conclusões. Sendo um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa científica.

3.4 Procedimentos analíticos

Desse modo, considerando as discussões acima apresentadas, no propósito de identificar quais elementos caracterizam a qualidade de um edublog como AVA, organizou-se esta pesquisa como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura nas bases de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico, investigando artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022.

O método da revisão integrativa da literatura foi desenvolvido seguindo três etapas: 1ª – identificação do problema de pesquisa; 2ª – consulta de literatura; e 3ª – critérios de análise das informações obtidas (Figura 3).

Figura 3 – As três etapas do método da revisão integrativa da literatura



Elaborado pela autora.

Na primeira etapa foi identificado o problema de pesquisa, definindo inicialmente neste trabalho o propósito da revisão. Na segunda etapa, por meio de consulta de literatura, foi delimitado *1º- palavras-chave dos textos de interesse* (Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Blog, Blog Educacional (edublog), Processo de ensino e aprendizagem, Educação, Tecnologia, Informação, Professor, Aluno); *2º- uso de mais de uma base de dados* (Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico) e *3º- aplicação dos critérios definidos para a seleção dos artigos* (artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022 e textos escritos em mais de uma língua - português, inglês e espanhol). Por fim, na terceira etapa, foi realizado os critérios de análise das informações obtidas, em que, ao ler os artigos selecionados, procurou-se informações sobre o que antes já foi escrito sobre a qualidade de um edublog, proporcionando acesso ao conhecimento sobre as características que são indispensáveis ao objeto em estudo. Em decorrência dessa investigação, foram alcançados os seguintes resultados, destacados através do software VOSviewer, um aplicativo usado para elaboração e exibição de redes bibliométricas (FEREDAY; MUIR-COCHRANE, 2006; SILVA, 2014; VOSVIEWER, 2022; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O aprofundamento quanto as especificidades obtidas em cada uma destas etapas serão apresentadas na seção de Análise e Discussão, a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao longo do contexto histórico, as tecnologias vêm se inserindo em diversos contextos sociais, gerando muitas transformações e proporcionando uma vida cada vez mais conectada, em que os usuários constantemente se deparam com um campo vasto de informações. Consequentemente, a educação, como parte do cotidiano social, passa também por constantes implicações da tecnologia, o que acaba modificando inclusive as práticas pedagógicas, e isso coloca o professor diante de um grande desafio: utilizar as tecnologias digitais de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, o professor precisa estar sempre inovando seus métodos pedagógicos para provocar no seu alunado mais interesse na disciplina que leciona. É durante os momentos de planejamento que o professor estuda, pesquisa e organiza suas aulas, permitindo aprimoramento do seu plano didático.

É válido citar que, muitas vezes, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos nas escolas faz com que alguns professores fiquem impossibilitados de elaborar e realizar aulas com o uso de tecnologias. Por outro lado, temos ainda aqueles docentes e discentes que não possuem acesso aos aparatos tecnológicos e à sua constante atualização, não possuindo assim as oportunidades necessárias para trabalhar com eles.

Apesar da tão presente atuação da tecnologia na sociedade, a realidade é ainda de inacessibilidade para muitos. A chamada exclusão digital é definida por Gonçalves (2013) como “[...] a falta de acesso à tecnologia digital, que se caracteriza pelo acesso aos computadores e à Internet, mas também à capacidade de se utilizar de forma eficaz e competente estas ferramentas”. Ainda, segundo Sorj e Guedes (2005), “a exclusão digital se dá também no interior dos grupos pobres, entre gêneros, raças e grupos etários, e entre diferentes comunidades”.

Apesar de tais limitações, atualmente temos demandas que se utilizam das tecnologias digitais e o profissional docente de hoje não pode desconsiderar o seu uso. Não há como negar que a tecnologia inserida no contexto educacional pode aproximar professores e alunos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, apenas a tecnologia não é capaz de sozinha gerar modificações positivas nesse processo. Pelo contrário, faz-se necessário que o docente relacione o conteúdo a ser ensinado com a realidade do educando – sua vivência, para que a partir daí a tecnologia possa ser inserida como uma ferramenta para o ensino, provocando no estudante um maior interesse pela sua aprendizagem e inserção no mundo globalizado, oferecendo-lhe assim mais subsídios para o exercício da construção de sua cidadania.

Sobre esses apontamentos, é válido citar o documento Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp), que em sua área 6 discute sobre a importância da promoção da competência digital dos aprendentes, especificando cinco competências: Literacia da informação e dos media; Comunicação e colaboração digital; Criação de conteúdo digital; Uso responsável; e Resolução de problemas digitais (LUCAS; MOREIRA, 2018).

É nesse contexto que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia o protagonismo estudantil no processo de escolarização e destaca o acesso às tecnologias indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho na contemporaneidade (BRASIL, 2018).

Segundo Boeira (2009), o edublog, como ferramenta tecnológica, traz importantes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, sendo compreendido como “muito mais que ambientes onde são publicadas informações na forma de linguagem verbal escrita e não verbal, através de vídeos, áudio e imagens; comentários e indicações de links”. Para a autora, o seu uso em ambiente de aprendizagem deve ser realizado de forma ativa, em que docentes e discentes formam uma rede de aprendizagem.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo criar um AVA através de um edublog para o ensino e formação docente com propostas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente sobre tecnologias educacionais.

É perceptível na sociedade a inserção constante das tecnologias, que cada vez mais se tornam sofisticadas, e a escola não fica de fora desse contexto. É nela que se relacionam e formam cidadãos críticos e ativos para atuarem na sociedade na qual estão inseridos, preparando-se para sua inserção no mundo do trabalho, aprimoramento acadêmico e melhoria das condições de ascensão socioeconômica.

Diante dessa realidade e da vivência como docente pesquisador durante a prática na Educação Básica, surgiu a motivação para a temática em estudo, pois leva à reflexão as práticas pedagógicas mais inovadoras, que podem ir muito além da sala de aula, utilizando para isso o auxílio das diferentes tecnologias. Isto enriquece e amplia tanto o saber fazer profissional do educador como o conhecimento do educando.

A pesquisa proposta pode ser de grande significância para a discussão sobre a importância de se conhecer, aplicar e avaliar práticas pedagógicas inovadoras consorciadas a tecnologias educacionais digitais, a exemplo do edublog como um AVA, que relaciona a classe às tecnologias digitais, tendo em vista que a sociedade vivencia um movimento constante de idealizações tecnológicas e os estudantes precisam inserir-se em tal contexto como parte de sua formação integral.

O estudo é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura, fundamentado em Fereday e Muir-Cochrane (2006); Silva (2014); Whitemore e Knafl (2005).

O método da revisão integrativa da literatura foi desenvolvido seguindo três etapas, a saber: 1ª – identificação do problema de pesquisa (definido inicialmente neste trabalho o propósito da revisão); 2ª – consulta de literatura (escolhas de palavras-chave, bases de dados e critérios para a seleção dos artigos); e 3ª – critérios de análise das informações obtidas (FEREDAY; MUIR-COCHRANE, 2006; SILVA, 2014; WHITEMORE; KNAFL, 2005).

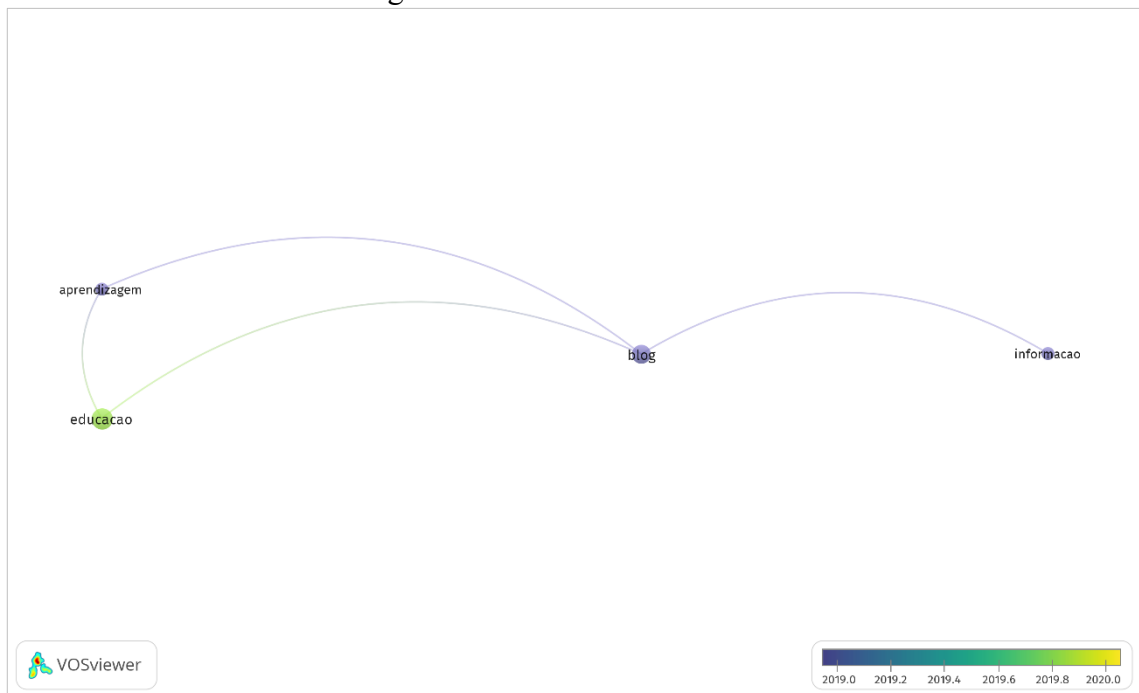
A pesquisa dos estudos ocorreu em maio de 2022. Os critérios para escolha dos trabalhos foram: artigos em português, inglês e espanhol, compreendendo o período de 2017 a 2022, que apresentassem em sua discussão considerações sobre AVA, blog/edublog e processo de ensino e aprendizagem, organizados nas bases de dados da Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico.

Para a realização da busca, foram utilizadas combinações entre os seguintes descritores, ora cruzados concomitantemente, considerando palavras do título (Figura 4), palavras do resumo (Figura 5) e palavras-chave dos artigos (Figura 6): Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Blog; Blog Educacional (edublog); Processo de ensino e aprendizagem; Educação; Tecnologia; Informação; Professor; Aluno. Para a análise bibliométrica, foram utilizados 60% das palavras com maior frequência apresentadas nos artigos científicos.

Como resultado dessa prospecção, foram obtidos os seguintes achados, demonstrados pelo software VOSviewer, uma ferramenta para construção e visualização de redes bibliométricas que podem incluir periódicos, pesquisadores e publicações individuais e ser construídas com base em relações de citação, acoplamento bibliográfico, cocitação ou coautoria. Podem também oferecer funcionalidade de mineração de texto para construir e visualizar redes de termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica (VOSVIEWER, 2022), apresentadas nas figuras a seguir.

A Figura 4 apresenta os descritores com maior relevância referentes ao título dos artigos analisados. Como mostra a legenda, os principais descritores aparecem ao longo de dois anos (2019 e 2020). Num total de 88 descritores, quatro obtiveram maior destaque (blog, educação, aprendizagem e informação), sendo que os descritores (blog e educação) apareceram com maior ocorrência.

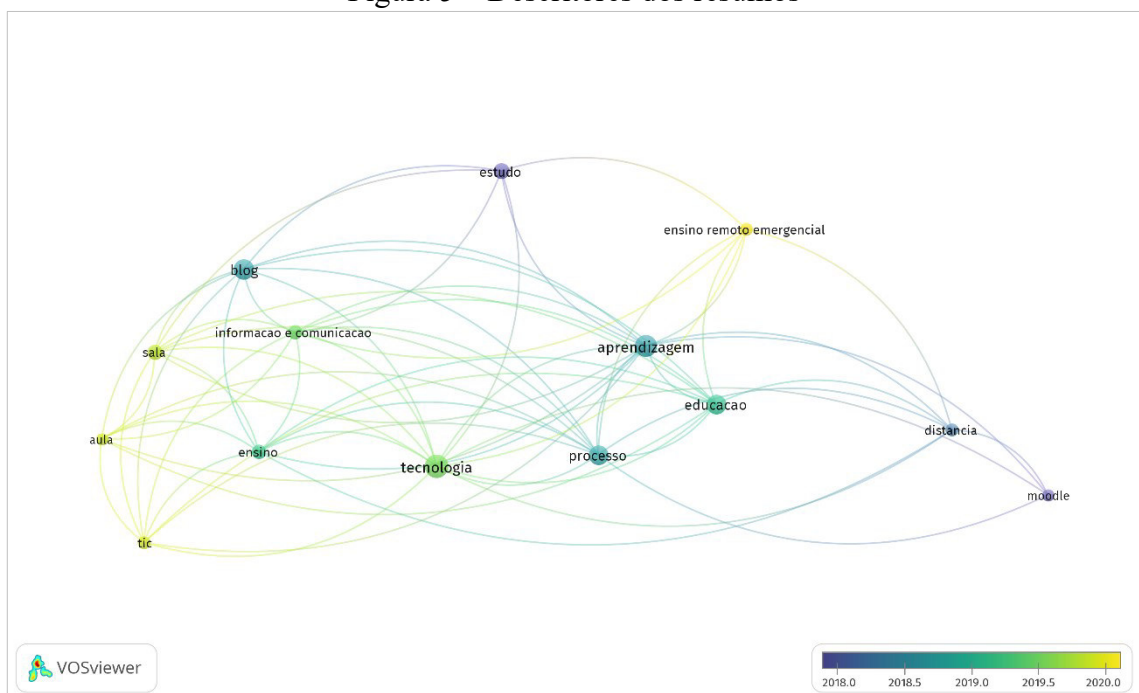
Figura 4 – Descritores dos títulos



Elaborado pela autora.

Em uma análise de dados utilizando os descritores dos resumos (Figura 5), foi verificado um total de 1.078 palavras, em que 14 descritores aparecem com maior frequência, tendo destaque (aprendizagem, tecnologia, processo e blog), num período de três anos (2018 a 2020), como mostra a legenda.

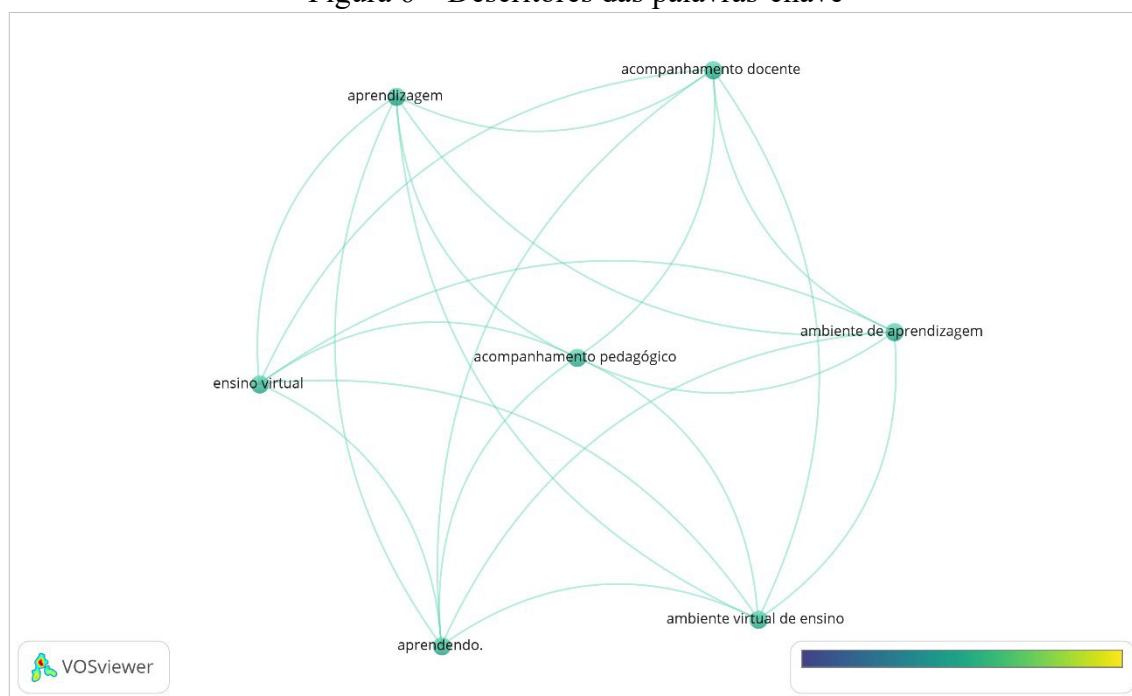
Figura 5 – Descritores dos resumos



Elaborado pela autora.

Já na Figura 6, das 77 palavras-chave verificadas no estudo, sete atingiram maior ocorrência. Entre os descritores observados, (acompanhamento pedagógico) mostrou-se a palavra com maior número de ligações entre todas as analisadas e presente numa maior quantidade de artigos.

Figura 6 – Descritores das palavras-chave



Elaborado pela autora.

Nesta averiguação, foi inicialmente identificado um total de 25 artigos científicos, dado este distribuído da seguinte forma nas bases de dados: 13 artigos da Plataforma CAPES, 8 artigos do SciELO e 4 artigos do Google Acadêmico para a leitura exploratória dos resumos, entre os quais 15 foram escolhidos para leitura integral. Posteriormente, analisando a leitura desses artigos, 12 foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem elementos que se relacionam ao objetivo desta revisão.

A análise temática é um método que identifica, analisa e registra temas padrões por meio dos dados, organizando e descrevendo detalhes sobre o assunto em estudo (BRAUN; CLARKE, 2006; SILVA, 2014). Assim, um tema deve estar relacionado ao que a pesquisa pretende responder acerca da sua indagação e apresentar um padrão de resposta ou significado dos dados obtidos, além de não levar em consideração apenas a frequência com que o tema aparece no local analisado, mas também dar importância à interpretação desse conteúdo por parte do pesquisador (BRAUN; CLARKE, 2006; FEREDAY; MUIR-COCHRANE, 2006; SILVA, 2014).

A seguir, são apresentados os artigos escolhidos nesta revisão, contendo: título, palavras-chave, autores, ano de publicação e base de dados (Quadro 2).

Após a análise do conteúdo das publicações, surgiram seis categorias temáticas: 1 – Interação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-recursos-atividades; 2 – Conteúdos de qualidade; 3 – Design instrucional; 4 – Tutoria virtual; 5 – Construção e trabalho coletivo; 6 – Formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Quadro 2 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com título, palavras-chave, autores, ano de publicação e base de dados

Nº ¹	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES E ANO	BASE DE DADOS
1	Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde	Tecnologia da informação; Tecnologia educacional; Internet; Educação em saúde; Comunicação em saúde; Gestão da informação em saúde; Comunicação interdisciplinar	(AGUIAR et al., 2018)	Plataforma CAPES
2	Sistema de apoio ao professor a partir de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem	Acompanhamento pedagógico; Ambiente virtual de ensino-aprendizagem; Aprendizado híbrido	(BARANDA; VELASCO, 2020)	SciELO
3	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar	Novas tecnologias da informação e comunicação; Educação tecnológica; Blog; Ensino infantil	(DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019)	Plataforma CAPES
4	Modelamento pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)	Ambientes virtuais de aprendizagem; Modelagem pedagógica; Modelagem cognitiva; Modelagem tecnológica; Modelagem comunicativa	(MERCHAN BASABE, 2018)	SciELO
5	Uma experiência com Alunos de Letras em formação inicial: Construindo Blogs em sala de aula	Gêneros discursivos digitais; Blogs; Formação de professores	(OLIVEIRA; SOUZA, 2018)	Plataforma CAPES
6	Avaliação dos resultados da implementação do modelo de tutoria virtual	Ambiente de aprendizagem; Modelo de tutoria virtual; Ação de pesquisa	(RAMÍREZ HERNÁNDEZ; FIGUEROA MORENO; TÉLLEZ BARRIENTOS, 2019)	SciELO
7	Uma proposta de diretrizes para fomentar o engajamento dos alunos em ambientes de realidade virtual	Engajamento; Diretrizes; Realidade virtual; Ambiente educacional	(REINHEIMER et al., 2021)	SciELO
8	Uma fundamentação teórica para as coreografias didáticas no ambiente virtual de	Plataforma Moodle; Coreografias didáticas; Design instrucional; Recursos	(ROSA; OREY, 2017)	Plataforma CAPES

¹ Numerados por ordem alfabética nominal dos autores.

	aprendizagem	tecnológicos.		
9	Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: uma análise de conceito	Tecnologia educacional; Materiais de ensino; Formação de conceito; Pesquisa; Tecnologia	(SALVADOR et al., 2017)	SciELO
10	Proposta didática para ambientes virtuais de aprendizagem desde o enfoque praxeológico	Ambientes virtuais de aprendizagem; Didática; Educação virtual; Projeto instrucional; Praxeologia	(SAZA, 2018)	SciELO
11	A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância – EAD	Ambientes virtuais de aprendizagem; Educação a distância; Tecnologia na educação	(TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018)	Google Acadêmico
12	Blogs, webfolios e educação a distância (EAD): contribuições para a aprendizagem	Comportamento; Internet; Usabilidade	(VIEIRA; SILVA, 2018)	Plataforma CAPES

Elaborado pela autora.

Inicialmente, foi identificada nos textos avaliados a discussão de temas como: *Interação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-recursos-atividades*, evidenciando que o processo de ensino-aprendizagem com base tecnológica deve se desenvolver por meio dessa característica. A interatividade em tempo real (publicar, curtir e comentar) promove aos estudantes o uso do ambiente de forma ativa e, assim, evita a passividade ao receber apenas informações. Por meio desse engajamento, é possível evitar que o usuário ignore o ambiente virtual com o passar do tempo (REINHEIMER et al., 2021; SAZA, 2018; TAVARES DE MORAIS; FRANÇA EDUARDO; HENRIQUE DE MORAIS, 2018).

De acordo com os textos, *Conteúdos de qualidade* promovem a capacidade de processamento da informação pelos estudantes; ao controlar a quantidade de conteúdos, facilita-se a qualidade de compreensão. Para disponibilização e compartilhamento de conteúdo, os autores trazem, como exemplo, diversos formatos e linguagens e dispositivos tecnológicos de comunicações síncronas ou assíncronas. Esses recursos permitem uma aprendizagem flexível no tempo e no espaço e o controle e avaliação do processo didático, com base em relatos de acesso e participação (RAMÍREZ HERNÁNDEZ; FIGUEROA MORENO; TÉLLEZ BARRIENTOS, 2019; ROSA; OREY, 2017; SALVADOR et al., 2017).

*Design instrucional*² é, para os autores dos textos analisados, uma das questões mais comuns para o projeto e criação de um AVA, que são elementos pedagógicos, tecnológicos, curriculares e estratégicos que esses ambientes devem ter. Assim, o design está relacionado à

² “[...] design instrucional ou desenvolvimento instrucional (DI), uma nova área de atuação ligada à Educação, mais precisamente à produção de materiais didáticos. Configura-se como uma metodologia que surgiu com as novas práticas do fazer pedagógico e colocam, agora, o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem.” (BARREIRO, 2016).

satisfação e ao conforto percebido pelo usuário durante o manuseio. Para desenvolver os recursos tecnológicos condizentes com as necessidades educacionais, os autores apontam a importância da preparação de profissionais e estruturação de equipes interdisciplinares (AGUIAR et al., 2018; RAMÍREZ HERNÁNDEZ; FIGUEROA MORENO; TÉLLEZ BARRIENTOS, 2019; SAZA, 2018).

Segundo os autores, a *Tutoria virtual*, por meio das ferramentas de comunicação disponibilizadas no AVA, permite aos estudantes solicitar ajuda ao tutor, promovendo no ambiente virtual um local onde ocorre o ato educativo e o diálogo pedagógico entre aluno e tutor ou seus pares (MERCHAN BASABE, 2018; OLIVEIRA; SOUZA, 2018; RAMÍREZ HERNÁNDEZ; FIGUEROA MORENO; TÉLLEZ BARRIENTOS, 2019).

Construção e trabalho coletivo, na concepção dos autores, é compartilhar experiências e construir de maneira colaborativa o conhecimento. Por meio do incentivo à comunicação de pessoas que comungam dos mesmos interesses, é possível incentivar o trabalho coletivo, por exemplo: saberes compartilhados através da criação de um memorial virtual (DE SANTANA; CABRAL; DA NÓBREGA, 2019; VIEIRA; SILVA, 2018).

Por fim, vem sendo apresentada nos textos a *Formação inicial e continuada dos profissionais da educação*, destacando a necessidade de formação inicial e permanente acerca das inovações tecnológicas, novas práticas de ensino e novos saberes, desenvolvidos a partir de diversos processos formativos (BARANDA; VELASCO, 2020; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

O presente estudo teve como objetivo investigar os elementos qualitativos de um edublog como AVA por meio da revisão integrativa de literatura, reunindo características quanto a sua aplicação, manuseio e usabilidade para ambientes educacionais.

A organização do estudo aqui desenvolvido, através de pesquisa na literatura e análises dessas bibliografias, proporcionou acesso ao conhecimento sobre as características que são indispensáveis. Segundo os escritos dos autores analisados, é importante levar em consideração: interação, conteúdos, design, tutoria, coletividade e formação inicial e continuada, no desenvolvimento e utilização de um recurso tecnológico de qualidade para ambientes educacionais, trazendo benefícios a professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

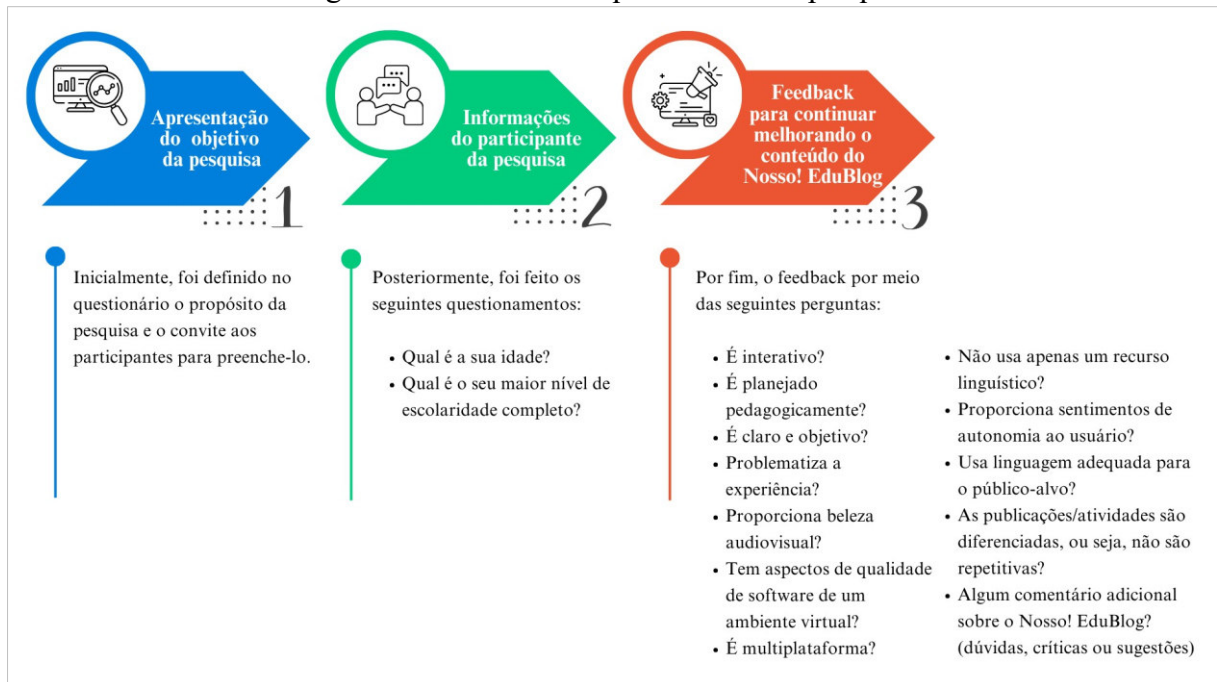
Ainda na referida pesquisa entre os dias 16/10/2023 a 03/11/2023, foi publicado um questionário³ utilizando a ferramenta digital Google Forms como instrumento de arrecadação de dados, com o objetivo de avaliar o edublog para a educação e a formação de professores entre os profissionais desta área. No total, foram recebidas 63 respostas, que embasarão os

³ Vide Apêndice A – Questionário de pesquisa.

gráficos e análises que se seguem.

Buscando saber o feedback para continuar melhorando o conteúdo do Nosso! EduBlog, o questionário foi dividido em três seções: 1ª – Apresentação do objetivo da pesquisa, 2ª – Informações do participante da pesquisa e 3ª – Feedback para continuar melhorando o conteúdo do Nosso! EduBlog (Figura 7).

Figura 7 – Estrutura do questionário de pesquisa

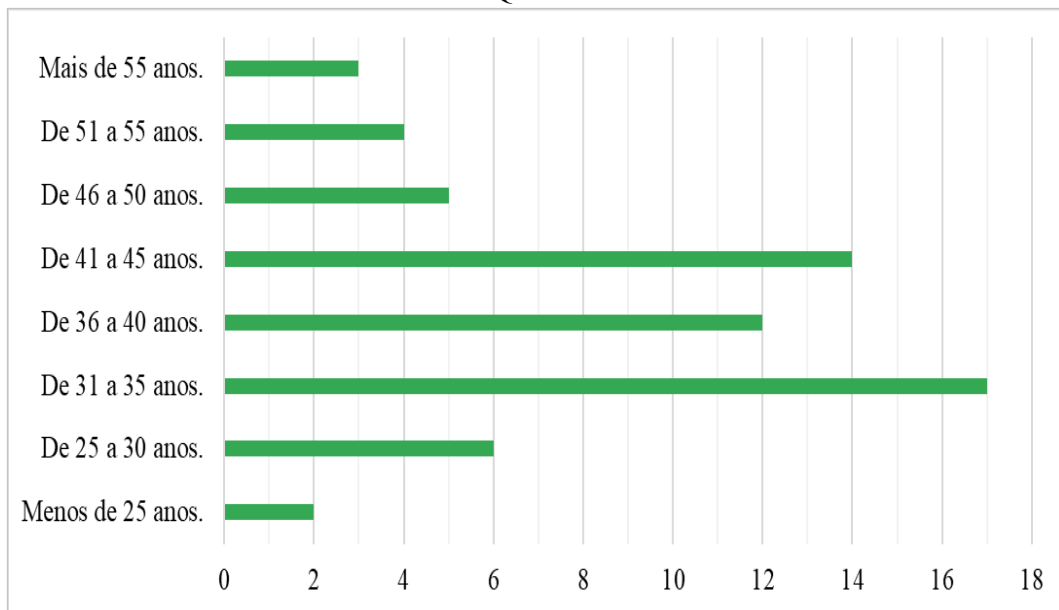


Elaborado pela autora.

Em sua primeira seção, o questionário traz a *Apresentação do objetivo da pesquisa*, convidando o público-alvo, profissionais da área educacional, a tornarem-se participantes, enviando as suas respostas às questões colocadas.

Na segunda seção do questionário: *Informações do participante da pesquisa*, foi utilizado perguntas do tipo resposta única, em que só é possível selecionar uma única opção de resposta. O objetivo das perguntas aqui é coletar informações demográficas sobre os sujeitos participantes da pesquisa para identificar idade e maior nível de escolaridade completo.

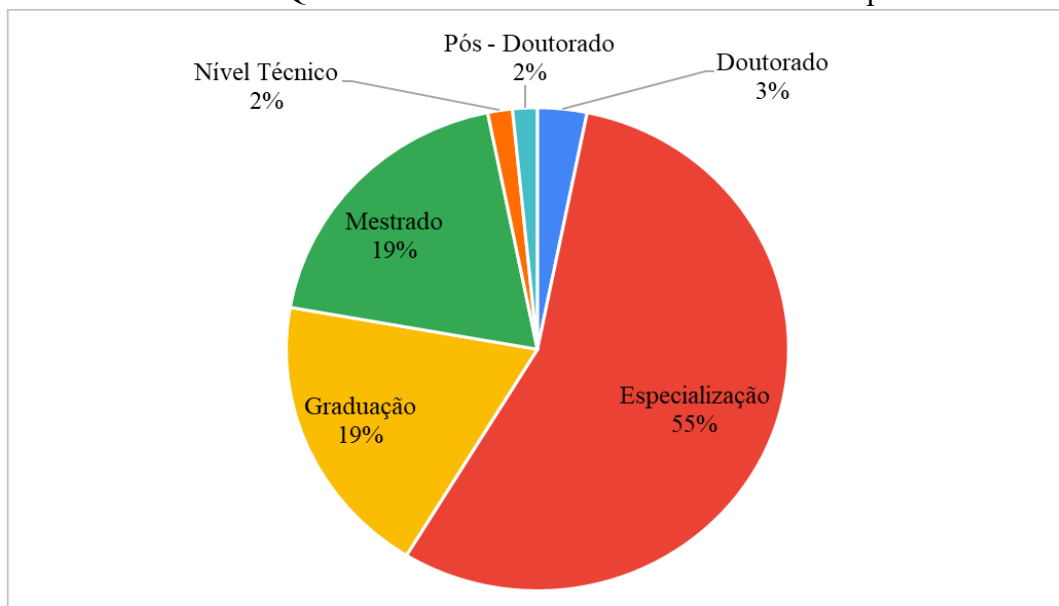
Gráfico 1 – Qual é a sua idade?



Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao perfil demográfico de idade dos participantes, a faixa etária que registrou o maior número de respostas foi de 31 a 35 anos, totalizando 17 respostas. A faixa etária dos indivíduos com menos de 25 anos corresponde a 2 respostas, o que reflete a participação de sujeitos menos experientes na pesquisa. Ao comparar com a faixa etária de mais de 55 anos, foi obtida apenas uma resposta adicional, correspondente a 3 sujeitos (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Qual é o seu maior nível de escolaridade completo?

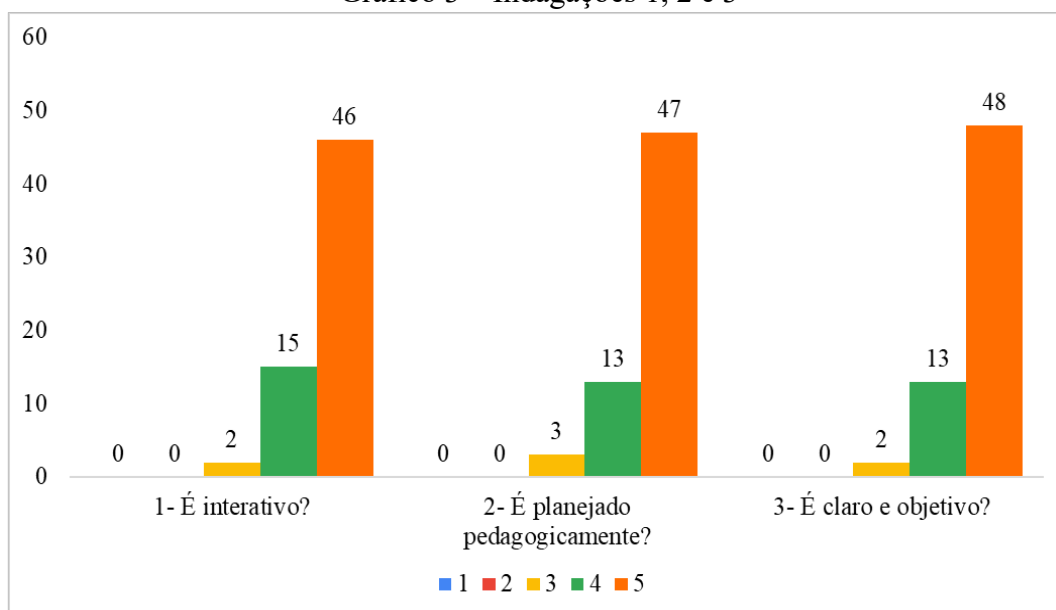


Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao nível mais alto de escolaridade completo dos participantes, foi observada uma diversidade de níveis de formação, em que a maioria possui Especialização (55%), o que equivale a 35 participantes. Tanto a Graduação quanto o Mestrado foram mencionados em 19% das respostas para cada um dos níveis, totalizando 12 respostas para cada. O Doutorado é o nível de formação de apenas 2 participantes, enquanto o Nível Técnico e o Pós-Doutorado são mencionados apenas por 1 participante para cada um deles. Nenhum participante mencionou o Ensino Médio (Gráfico 2).

As indagações presentes na terceira seção do questionário: *Feedback para continuar melhorando o conteúdo do Nosso! EduBlog*, baseiam-se no trabalho de Reinheimer et al. (2021) que fornece orientações sobre o que um ambiente virtual deve conter para lhe conferir qualidade. Os tipos de perguntas utilizados foram de matriz de resposta única baseadas na escala Likert que é utilizada para mensurar atitudes e opiniões, adotando um formato de resposta fixa. Com base nisso, é possível identificar o grau de concordância ou discordância dos entrevistados. Esse tipo de indagação possibilita ao participante da pesquisa avaliar uma série de itens utilizando uma mesma escala, em que neste estudo foi realizado numa escala de cinco pontos, onde 1 significa pouco satisfeito e 5 significa muito satisfeito. A sua vantagem é o fato de facilitar o processo, permitindo que várias perguntas do questionário sejam respondidas utilizando os mesmos critérios de avaliação – Gráficos 3 a 7 (DALMORO; VIEIRA, 2013).

Gráfico 3 – Indagações 1, 2 e 3



Elaborado pela autora.

Pergunta 1: É interativo? (Que permite ao usuário manipular e modificar suas variáveis, e que forneça feedback ao usuário sobre como suas alterações afetam a dinâmica do ambiente).

Para 46 sujeitos, o que corresponde a 73%, foi considerado interativo.

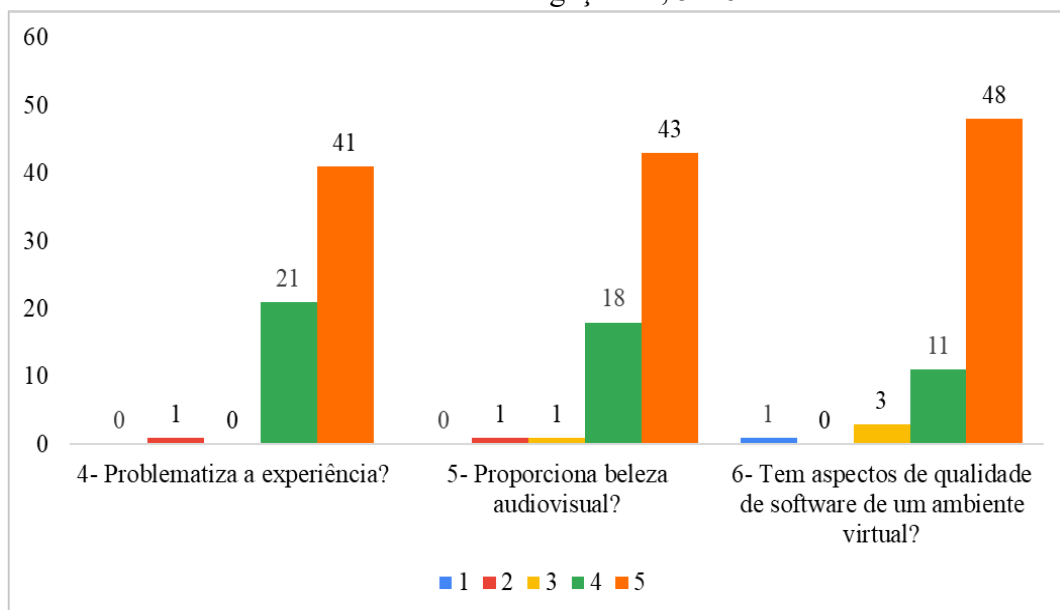
Pergunta 2: É planejado pedagogicamente? (Usa técnicas de design instrucional, teorias relacionadas à educação e considera a opinião dos profissionais da área).

De acordo com 47 pessoas, o que equivale a 75%, acreditam ser planejado pedagogicamente.

Pergunta 3: É claro e objetivo? (O ambiente tem uma interface amigável e objetiva).

Foi considerado claro e objetivo por 76%, o que representa 48 participantes.

Gráfico 4 – Indagações 4, 5 e 6



Elaborado pela autora.

Pergunta 4: Problematiza a experiência? (Problematiza a experiência para que o usuário perceba o tema do ambiente como pertinente a ser resolvido, promovendo o interesse e a motivação do usuário para que ele também perceba o processo de aprendizagem dentro do ambiente).

Para 41 sujeitos, o que corresponde a 65%, foi considerado que problematiza a experiência.

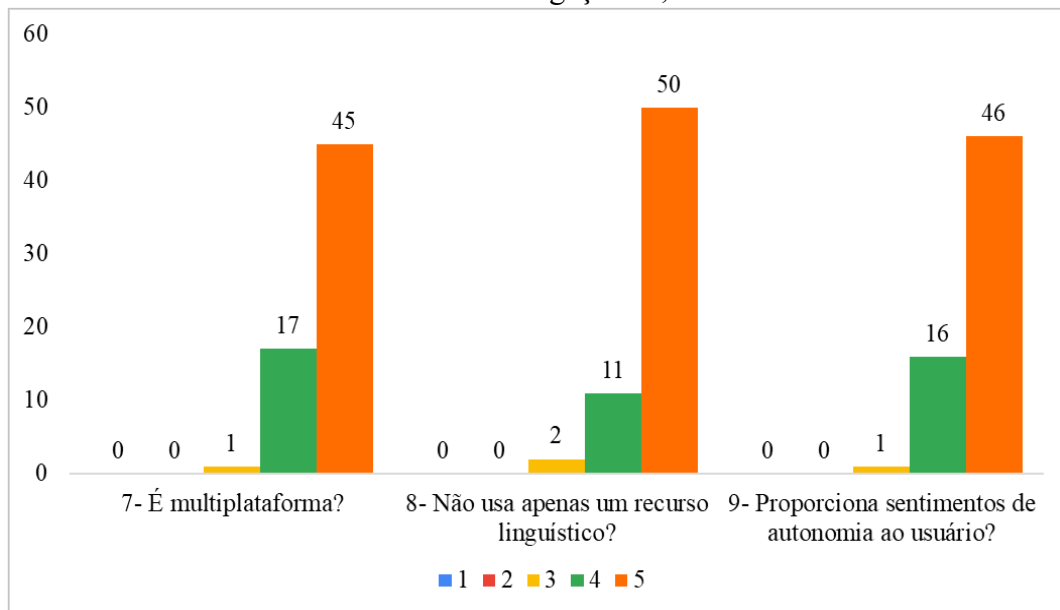
Pergunta 5: Proporciona beleza audiovisual? (Aspectos estéticos de qualidade para envolver o usuário).

Segundo 43 pessoas, o que equivale a 68%, acreditam que proporciona beleza audiovisual.

Pergunta 6: Tem aspectos de qualidade de software de um ambiente virtual? (O controle de qualidade de software durante o desenvolvimento é essencial quando se pretende alcançar os objetivos de um determinado projeto, a fim de garantir uma aplicação de acordo com o escopo planejado, para atingir taxas de aceitação mais altas do usuário final).

Foi considerado que tem aspectos de qualidade de software de um ambiente virtual por 76%, o que representa 48 participantes.

Gráfico 5 – Indagações 7, 8 e 9



Elaborado pela autora.

Pergunta 7: É multiplataforma? (O ambiente virtual é desenvolvido considerando diversas plataformas: Computador, Celular, Tablet, Web, etc).

Para 45 sujeitos, o que corresponde a 71%, foi considerado multiplataforma.

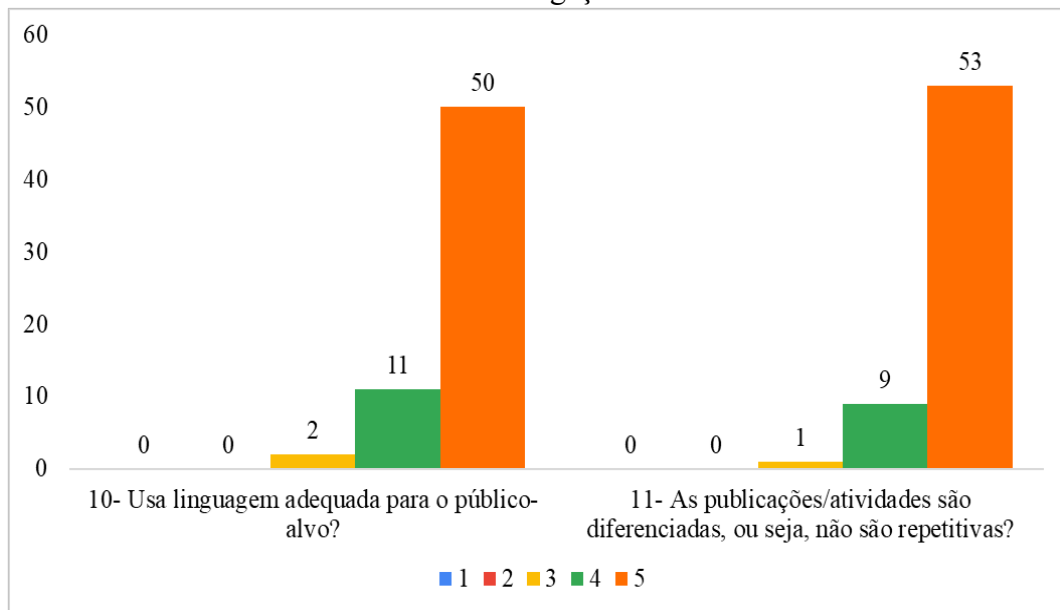
Pergunta 8: Não usa apenas um recurso linguístico? (Possui variados recursos de comunicação: texto, imagem, podcast, vídeo etc., que podem ser considerados de acordo com o estilo cognitivo de cada usuário).

Conforme 50 pessoas, o que equivale a 79%, acreditam que não usa apenas um recurso linguístico.

Pergunta 9: Proporciona sentimentos de autonomia ao usuário? (A sensação de estar no controle de uma atividade ou experiência específica promove o envolvimento do usuário com o sistema).

Foi considerado que proporciona sentimentos de autonomia ao usuário por 73%, o que representa 46 participantes.

Gráfico 6 – Indagações 10 e 11



Elaborado pela autora.

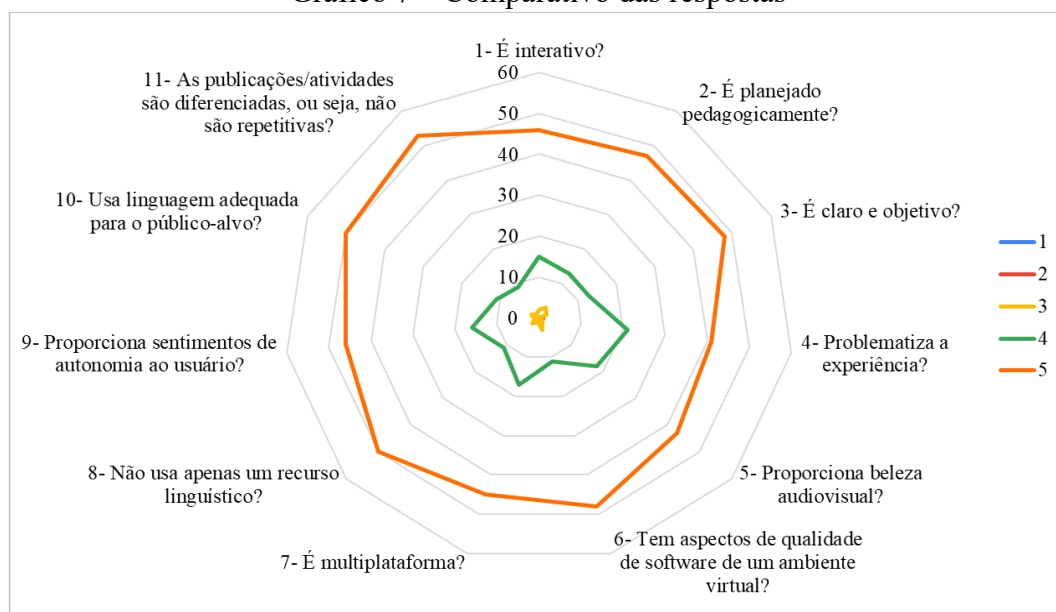
Pergunta 10: Usa linguagem adequada para o público-alvo? (A adaptação da linguagem considerando o público-alvo é fundamental para promover o engajamento do usuário).

Para 50 sujeitos, o que corresponde a 79%, foi considerado que usa linguagem adequada para o público-alvo.

Pergunta 11: As publicações/atividades são diferenciadas, ou seja, não são repetitivas? (O ambiente apresenta publicações/atividades diferenciadas para levar ao engajamento do usuário com o ambiente, não apresentando repetições).

Foi considerado que as publicações/atividades são diferenciadas, ou seja, não são repetitivas por 84%, o que representa 53 participantes.

Gráfico 7 – Comparativo das respostas



Elaborado pela autora.

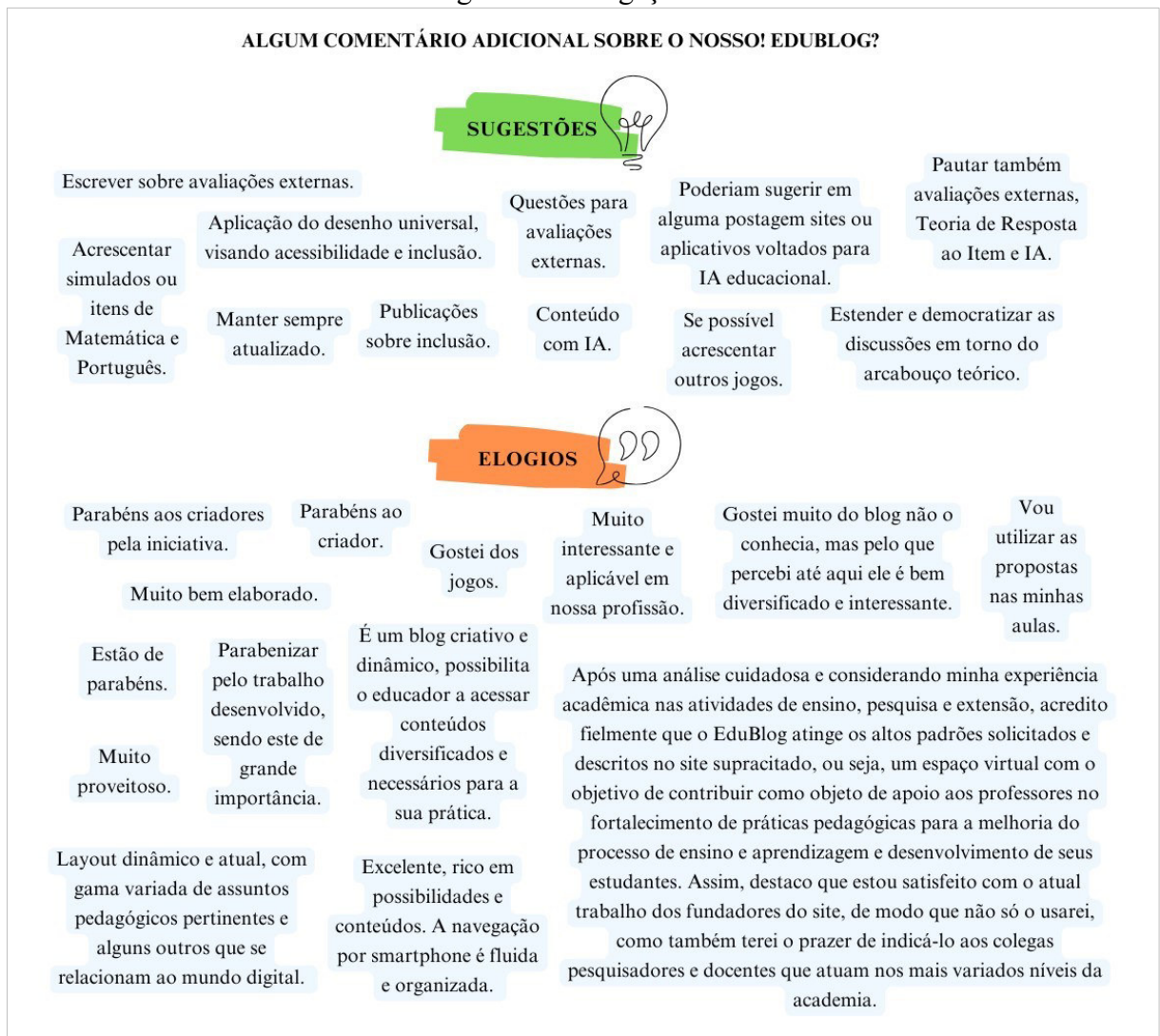
O Gráfico 7 apresenta um comparativo das respostas a fim de identificar qual delas é a mais satisfatória. Foi calculada uma média de 47 respostas, representando 75% dos feedbacks recebidos. As perguntas relacionadas à linguagem (questões 8 e 10) obtiveram exatamente a mesma quantidade de respostas (50), o que corresponde a um índice de satisfação de 79%. Outro ponto relevante é a pergunta 11, com 53 respostas, ou seja, um índice de satisfação de 84%. Essa foi a resposta com a melhor avaliação.

A última pergunta do questionário foi do tipo resposta aberta, permitindo ao participante da pesquisa expressar sua opinião por meio de resposta em formato de texto, sem ser atraído por opções preestabelecidas. A principal vantagem desse tipo de pergunta é que o sujeito expõe exatamente o que pensa, proporcionando uma análise mais detalhada dos resultados. Vale ressaltar que esta pergunta não era obrigatória, portanto, nem todos que participaram da pesquisa expressaram sua opinião.

Pergunta 12: Algum comentário adicional sobre o Nosso! EduBlog? (dúvidas, críticas ou sugestões).

Entre as 25 respostas obtidas, 11 se apresentaram como sugestões, enquanto 14 foram expressões de elogio (Figura 8).

Figura 8 – Indagação 12



Elaborado pela autora.

Ao analisar as respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, que são profissionais da área educacional, observa-se o surgimento de algumas sugestões para a implementação no ambiente virtual. Além disso, surgiram diversos elogios, o que indica claramente a satisfação e aprovação em relação ao Nosso! EduBlog, evidenciando os elementos que o caracterizam como um ambiente virtual de qualidade.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO DO NOSSO! EDUBLOG – UM AVA PARA ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

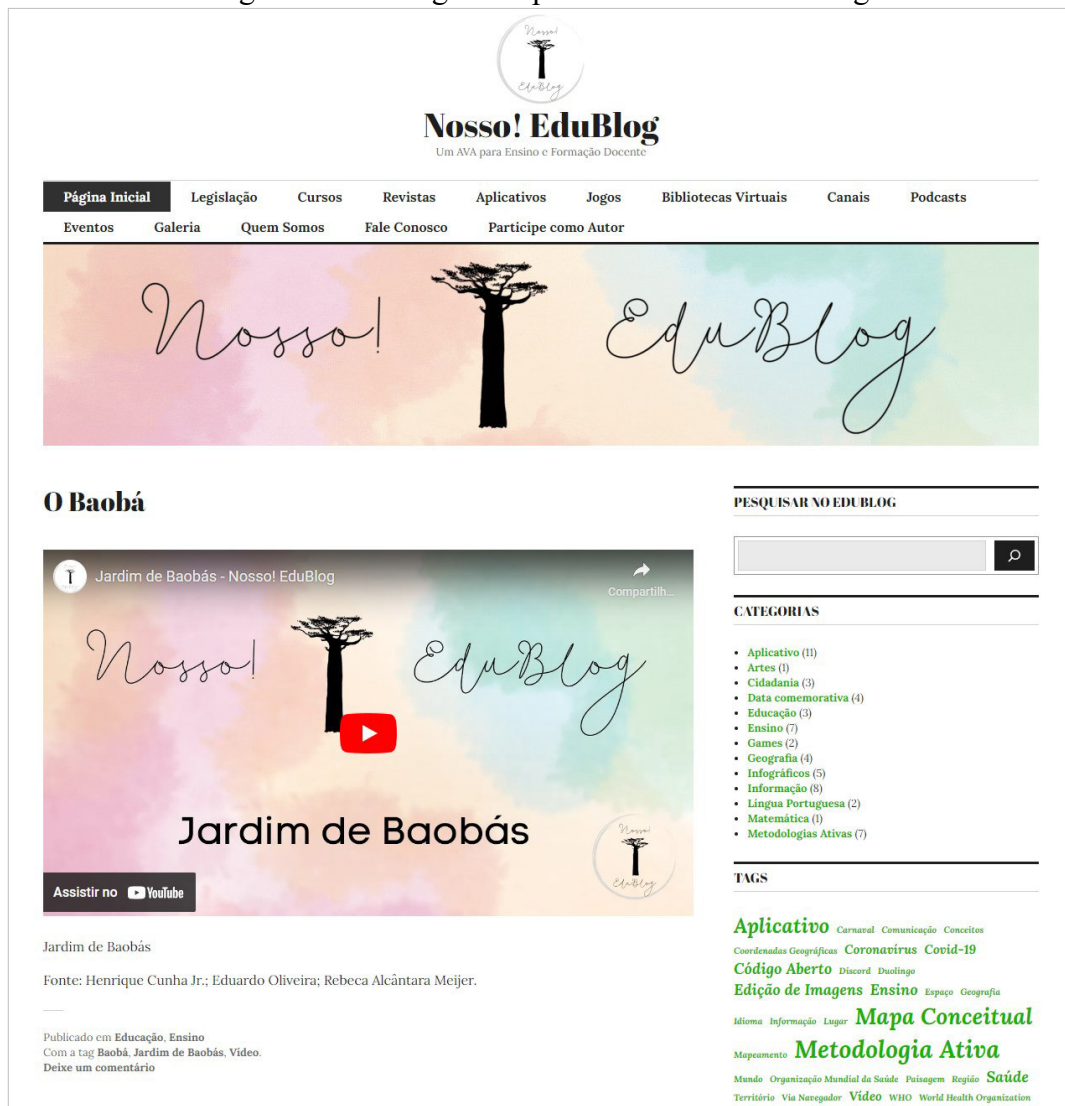
O produto educacional proposto se trata da elaboração de um edublog como AVA para o ensino e formação docente que estar hospedado na plataforma WordPress⁴ – projeto de código aberto de gestão de conteúdo para Internet que pode ser usado para criar sites, blogs ou aplicativos, possibilitando a economia de gastos. Ademais, o mesmo será adaptado para plataforma *mobile*, que adequa a resolução do edublog no celular.

O edublog como AVA foi nomeado de Nosso! EduBlog⁵ e está hospedado no seguinte domínio: <https://nossoedublog.wordpress.com>. Uma visão geral pode ser observada nas Figuras 9 e 10 de como está sua organização e distribuição dos elementos gráficos, com explicação a seguir.

⁴ URL da plataforma WordPress: <https://br.wordpress.org/>

⁵ nossoedublog.wordpress.com

Figura 9 – Visão geral superior do Nosso! EduBlog



Elaborado pela autora.

Figura 10 – Visão geral inferior do Nosso! EduBlog

Dicas de como fazer um plano de aula

Plano de Aula

Segundo Libâneo (1993), o **plano de aula** é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar desenvolvidos pelo estudante.

3 - **Métodos, Técnicas e Recursos:** Caminhos escolhidos pelo professor para conduzir a aula.

4 - **Avaliação:** Constatação sobre em que medida os objetivos de aprendizagem foram alcançados.



Publicado em Educação, Ensino
Com a tag Plano de Aula.

Infográfico – Paleta de cores com uso de artigo científico



Fonte: Carmargo, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo / Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

Publicado em Infográficos
Com a tag Metodologia Ativa, Paleta de Cores com Uso de Artigo Científico.

NOTÍCIAS

UnB fica em 1º lugar entre as universidades federais em ranking internacional
2 de junho de 2023

ITA 2024: Após adiamento, vestibular abre inscrições para 150 vagas em seis cursos de engenharia nesta sexta-feira (2)
2 de junho de 2023

Enceja 2023: inscrição termina hoje; exame dá certificado a quem não concluiu ensino fundamental ou médio
2 de junho de 2023

Limite de financiamento do curso de medicina por meio do Fies será ampliado, diz Ministro da Educação
1 de junho de 2023

POSTS E PÁGINAS POPULARES

O Baobá

Dicas de como fazer um plano de aula

Infográfico - Paleta de cores com uso de artigo científico

Infográfico - Mural de fatos e notícias

Infográfico - Construindo um muro

Gamificação: Metodologia Ativa

CALENDÁRIO DE POSTAGENS

junho 2023

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

« abr

ENTRE EM NOSSO DISCORD

nossoedublog

Silvany Luiz · O Homem Natural

Ver perfil



Ver mais no Instagram

6 curtidas

nossoedublog

O Nosso! EduBlog é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para Ensino e Formação Docente, que tem como objetivo contribuir com os professores no fortalecimento de práticas pedagógicas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A plataforma digital é um espaço coletivo, democrático, de compartilhamento de ideias e, principalmente, de ações, que divulga: Postagens pedagógicas, Legislação educacional, Cursos, Aplicativos, Jogos educacionais, Espaço de comunicação que permite conversar por voz, vídeo e texto (Discord), e muito mais.

Adicione um comentário...

Elaborado pela autora.

O modelo de *layout* utilizado foi dividido em três partes: 1ª – parte superior para guias e identidade do edublog, 2ª – parte central onde são mostradas as postagens e 3ª – parte lateral, fixado na direita para acesso via computadores e na parte de baixo quando o acesso for via dispositivos *mobile*. Em suma, a proposta do produto educacional é descrita a seguir:

- **Página inicial:** São mostradas a postagem fixa que apresenta o Nosso! EduBlog e na sequência é apresentada as duas últimas postagens. Clicando no link “post mais antigos” no final da página o usuário terá acesso ao restante das postagens antigas do edublog;
- **Legislação:** Apresenta Leis relacionadas a educação juntamente como link oficial de acesso;
- **Cursos:** Página dedicada para formação e aperfeiçoamento pedagógico onde são mostrados cursos de acesso gratuito em diferentes áreas do conhecimento;
- **Revistas:** Indicações de revistas científicas, também chamada de periódico acadêmico, com publicação frequente que visa promover o progresso da ciência, geralmente noticiando novas pesquisas. Este guia apresenta RSS feed do número mais recente do periódico, ou seja, tem formato de distribuição de informações em tempo real pela Internet que servem para agregar conteúdo, podem ser acessados mediante programas ou sites agregadores (Quadro 3);

Quadro 3 – Revistas disponíveis em RSS feed

1	Revista Brasileira de Educação
	A Revista Brasileira de Educação, publicada pela ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, dedica-se à publicação de artigos acadêmico-científicos, fomentando e facilitando o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional. É dirigida a professores e pesquisadores, assim como a estudantes de graduação e pós-graduação das áreas das ciências sociais e humanas. Áreas de interesse - educação; educação básica; educação superior e política educacional; movimentos sociais e educação. A Revista Brasileira de Educação é uma publicação em fluxo contínuo.
2	Educar em Revista
	Educar em Revista é um periódico do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná (Brasil), de acesso aberto, com publicação de fluxo contínuo (<i>on-line</i>) e destina-se a divulgação de trabalhos científicos inéditos em português, espanhol, inglês, francês, alemão ou italiano que tratem de temas relacionados à área de Educação. Os textos podem ser enviados para Educar em Revista via Sistema Eletrônico de Revistas (SER), no site: http://revistas.ufpr.br/educar selecionar a opção "Cadastro (cadastrar-se como autor)".
3	Ambiente & Sociedade
	A Ambiente & Sociedade é uma publicação anual da ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, que contribui na área de conhecimento interdisciplinar sobre Ambiente e Sociedade. Ambiente & Sociedade publica trabalhos científicos de colaboradores nacionais e internacionais, mediante pareceres emitidos por assessores ad hoc.
4	Cadernos CEDES

	Os Cadernos são editados desde 1980 e mantém a publicação quadrimestral de três números temáticos por ano. O Cadernos Cedes circula somente <i>on-line</i>, desde o ano de 2018, quando o formato impresso foi descontinuado. O periódico aceita propostas de números temáticos submetidas previamente à apreciação do Comitê Editorial. As propostas devem estar de acordo com as Instruções aos Autores e devem ser enviadas ao seguinte endereço eletrônico: revistas.cedes@linceu.com.br.
5	Cadernos de Pesquisa Criada em 1971, Cadernos de Pesquisa é uma revista científica da Fundação Carlos Chagas (São Paulo, Brasil) que tem como objetivo divulgar a produção acadêmica relacionada com a educação. Dedicar especial atenção às desigualdades sociais e contempla estudos que abordam, de forma interdisciplinar, questões relacionadas a gênero, relações étnico-raciais, infância, juventude, escola, trabalho, família e políticas públicas. Acolhe manuscritos inéditos, com perspectivas teóricas diversas, com prioridade para a publicação de pesquisas de caráter empírico, histórico ou documental. Contempla entrevistas, relatos de experiência e resenhas. Referência para a formação de pesquisadores, a revista tem como critérios para avaliação: a relevância social, as contribuições teóricas e metodológicas e o caráter inovador dos estudos.
6	Educação & Sociedade Educação & Sociedade é uma publicação do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). A revista aceita colaborações de artigos e resenhas na área de Ciência da Educação, reservando-se o direito de publicar ou não o material espontaneamente enviado à redação. Educação & Sociedade é um dos mais importantes periódicos editados hoje na área da Educação no país. Publicada desde 1978, a revista agora em produção contínua mantém todas as seções e, entre elas, os dossiês.
7	Ciência & Educação (Bauru) Ciência & Educação é um periódico de acesso aberto publicado na modalidade de fluxo contínuo, e destina-se à publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de educação em ciências, educação matemática e áreas afins. Seu título abreviado é Ciênc. Educ. Este periódico não aplica taxa ou qualquer cobrança para a submissão e para a publicação de artigos aceitos por meio da avaliação por pares, ou para liberar o acesso aos seus conteúdos.
8	Educação e Pesquisa Educação e Pesquisa é uma publicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP. A partir de 2018, é editada de forma contínua em volume único anual. Publica artigos inéditos na área de educação em português, espanhol e inglês, resultantes de pesquisas de caráter teórico ou empírico, ou de revisões da literatura, caracterizadas por diálogo consistente com o campo educacional e a área de estudos a que se filiam, pelo detalhamento do trabalho conceitual e metodológico, pela explicitação dos processos analíticos, bem como pela relevância das contribuições para o desenvolvimento dos conhecimentos em Educação.
9	Educação & Realidade Educação & Realidade tem como missão a divulgação da produção científica na área da educação e o incentivo ao debate acadêmico para a produção de novos conhecimentos. Visa, também, a ampliação das ferramentas analíticas de modo a expandir as fronteiras do pensamento e da prática no campo da educação. Nos seus mais de 40 anos de existência, Educação & Realidade vem realizando essa missão por intermédio de uma política editorial consistente e centrada na qualidade dos textos oferecidos aos seus leitores.
10	Educação em Revista Educação em Revista é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Tem como objetivo contribuir para a divulgação de conhecimento científico no campo da educação, produzido por pesquisadores (as) de universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior. A revista publica em português, ou inglês, ou espanhol, manuscritos originais de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, que contribuam efetivamente para o debate acadêmico sobre as várias dimensões da educação.

11	História da Educação A revista História da Educação é mantida pela Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - Asphe/RS, com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Santa Maria. É publicada no Brasil desde 1997, com periodicidade quadrimestral. Tem como cobertura temática a área de História da Educação e por missão constituir-se num veículo de divulgação de estudos do campo historiográfico educacional. Objetiva, sobretudo, divulgar resultados de pesquisas realizadas por professores e estudantes de graduação e pós-graduação e tem como público-alvo professores, estudantes, pesquisadores e interessados em história da educação.
12	Interface - Comunicação, Saúde, Educação Interface – Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação interdisciplinar de acesso aberto, exclusivamente eletrônica, editada pela Universidade Estadual Paulista – Unesp (Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu). Tem como missão publicar artigos originais e outros materiais relevantes sobre a Educação e Comunicação nas práticas de Saúde, a formação de profissionais de Saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia, as Artes, e as Ciências Sociais e Humanas, que contribuam para o avanço do conhecimento nessas áreas. Prioriza abordagens críticas e inovadoras e a pesquisa qualitativa.
13	Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Escolar e Educacional é um periódico publicado pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPPEE, cujos manuscritos devem seguir os princípios democráticos e ético-políticos da ciência e da profissão em Psicologia, de forma a incentivar a melhoria da qualificação e serviços das/os psicólogas/os escolares e educacionais e a estimular a realização e a divulgação de estudos científicos na interface entre Psicologia e Educação.
14	Revista Brasileira de Educação Especial A Revista Brasileira de Educação Especial é uma publicação trimestral mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), que foi criada em 1993, na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização do III Seminário de Educação. A Sede da ABPEE é móvel, acompanha a Diretoria eleita e terá como domicílio temporário o mesmo endereço profissional do Presidente, durante sua gestão. A Revista tem como o objetivo a disseminação de conhecimento em Educação Especial e áreas afins com e publicação em fluxo contínuo.
15	Revista Brasileira de Ensino de Física A Revista Brasileira de Ensino de Física (Rev. Bras. Ens. Fis.) é uma publicação da Sociedade Brasileira de Física (SBF), dedicada a aspectos culturais e temas da área de física, com uma abordagem ampla e pedagógica. A revista procura atingir um público formado por pesquisadores, alunos de pós-graduação, professores de física em todos os níveis, e a comunidade que atua na pesquisa e desenvolvimento de metodologias e materiais para o ensino de física.
16	Anais da Academia Brasileira de Ciências Os Anais da Academia Brasileira de Ciências são a publicação oficial da Academia Brasileira de Ciências, sendo publicada de forma ininterrupta desde 1929, tornando-a a mais antiga revista científica brasileira. Antes dessa data, a revista era chamada Revista da Sociedade Brasileira de Ciências (1917/19), depois Revista de Ciências (1920/21/22/26/28), sempre com publicação irregular. Ainda nessa fase, vale destacar o artigo publicado, em 1926, por Einstein, sobre a teoria da luz.
17	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, uma publicação conjunta das instituições Universidade Estadual de Campinas e Universidade de Sorocaba, tem como escopo contribuir para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre a educação superior, em especial sobre avaliação institucional da educação superior e temas relacionados com as tendências e as políticas da educação superior, ciência e tecnologia.
18	História, Ciências, Saúde-Manguinhos

	História, Ciências, Saúde - Manguinhos é uma publicação da Casa de Oswaldo Cruz, uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz dedicada à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. A revista divulga trabalhos que abordam a saúde e as ciências da vida em perspectiva histórica, nas variadas vertentes que lidam com as práticas de saúde e de produção do conhecimento nas dimensões social, política e cultural. Também veicula trabalhos na área de divulgação científica e de preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde.
19	Psicologia & Sociedade Fundada em 1986, a revista Psicologia & Sociedade pública, em fluxo contínuo, textos originais que apresentem resultados de pesquisa, argumentos e discussões sobre temáticas relevantes à produção de conhecimento em psicologia social e áreas afins, a partir de uma postura crítica, criativa, questionadora e interdisciplinar. A revista tem acesso aberto e não cobra taxas de qualquer espécie. A abreviatura de seu título é Psicol. Soc., que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.

Elaborado pela autora.

- **Aplicativos:** Sugestão de aplicativos educacionais que desenvolva a capacidade cognitiva, *softwares* de edição de imagem e ferramentas para melhorar aprendizagem em sala de aula (exemplo: Duolingo – aplicativo de idiomas);
- **Jogos:** Momentos dinâmicos objetivando expandir conceitos para desenvolvimento intelectual (exemplos: pedagógicos, raciocínio lógico etc.), os jogos podem ser acessados via navegador sem a necessidade de fazer o *download* (Figura 11);

Figura 11 – Jogos disponíveis



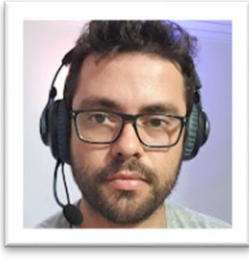
Elaborado pela autora.

- **Bibliotecas virtuais:** Acervo virtual em formato digital, que pode ser armazenado em diferentes memórias eletrônicas (texto, imagens, áudio, vídeo ou qualquer outra mídia eletrônica), podendo ser acessado de qualquer dispositivo conectado à Internet. A biblioteca virtual é um modelo que possui conteúdos direcionados, filtrados, confiáveis e continuamente atualizado, pois a maioria delas está associada a instituições de ensino, educação ou produção de conhecimento. Também não há limites de empréstimos, tempos de espera ou taxas atrasadas, como nas bibliotecas físicas;
- **Canais:** Indicações de canais na plataforma *on-line* YouTube, permitindo o consumo de conteúdos educacionais em vídeo via *streaming*. Ou seja, para assistir aos vídeos publicados, não é necessário fazer nenhum tipo de *download*, basta estar conectado à Internet (Quadro 4);

Quadro 4 – Canais disponibilizados

IMAGEM PÚBLICA DO PERFIL DO CANAL	DESCRIÇÃO
	Canal oficial do Ministério da Educação Perfil oficial do Ministério da Educação para divulgação de serviços e esclarecimentos.
	CREaD IFCE No final de 2020, a educação a distância (EaD) do IFCE passou por mudanças significativas - uma delas foi a promoção da DEaD a Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD). Agora, além das atividades do nível núcleo ou diretoria, a unidade está apta a desenvolver planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.
	Laboratório Digital Educacional Canal oficial do Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC).
	Unilab Oficial A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011.
	Canal Futura Criado em 1997, o Canal Futura é um projeto social de comunicação, educação, de interesse público, gerado e construído por parceiros da iniciativa privada e do terceiro setor. Buscamos contribuir para o dia a dia das pessoas, oferecendo-lhes entretenimento e conhecimento útil para a vida.

	Nova Escola A Nova Escola é uma organização de impacto social, sem fins lucrativos, que tem como missão fortalecer educadores para transformar a Educação pública brasileira e possibilitar que os alunos desenvolvam o máximo de seu potencial. Produzimos Reportagens, Cursos autoinstrucionais, Formações, Planos de Aula e Materiais Educacionais, gratuitos, para apoiar professores, coordenadores pedagógicos e diretores que atuam na Educação Básica das escolas públicas brasileiras.
	Saraiva Educação Com mais de 100 anos de história nos mercados editorial e educacional, nosso propósito é transformar a educação no Brasil, e uma forma de fazermos isso é compartilhando conhecimento! No canal, são publicados conteúdos relacionados ao ensino superior para gestores educacionais e professores. Se você busca por notícias, regulamentações, tecnologia, metodologias inovadoras e dicas relacionadas à área da educação, não deixe de se inscrever. Afinal, toda semana tem um vídeo novo para você!
	Rede ABMES A ABMES constrói, desde 1982, as bases de um pensamento representativo dos mantenedores visando fortalecer a educação superior.
	ANUP Oficial A Associação Nacional das Universidades Particulares – ANUP é uma entidade representativa, sem fins lucrativos, fundada para defender os interesses das universidades, faculdades e centros universitários particulares, estabelecendo o diálogo e colaborando com os Poderes Públicos. Nosso principal objetivo é melhorar a qualidade do ensino superior privado brasileiro.
	ABED Associação Brasileira de EAD A Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED é uma sociedade científica sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância, criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem.
	Canal Maker O Canal Maker fala de inovação, ciência, educação e história. É um espaço para colocar a mão na massa e prototipar programas, séries e episódios sobre os mais diversos temas, pelo olhar Maker. O projeto é uma iniciativa do Fab Lab Recife, #republique e Ateliê Produções.

	Equipe TEDPRO Produções da área de Tecnologias Educacionais do Centro de Referência em Formação e EAD do Instituto Federal de Santa Catarina. Aulas, webpráticas, webconferências, tutoriais, tecnologias digitais educacionais.
	EduCanvas Neste Canal nós compartilhamos recursos educacionais, ideias e dicas que vão ajudá-lo a alcançar seus objetivos de ensino e aprendizagem. Queremos contribuir para você ter as aulas dos seus sonhos, dinâmicas, envolventes e transformadoras para seus alunos, e juntos, construímos uma melhor educação no Brasil. Aqui, vocês poderão descobrir novas maneiras de utilizar a tecnologia e outros recursos para despertar o interesse e a curiosidade dos seus alunos, desenvolver competências importantes e promover a aprendizagem significativa. E o melhor de tudo é que nosso canal é um ambiente colaborativo, onde vocês podem compartilhar suas experiências e ideias com outros professores. Vamos tornar a educação divertida, estimulante e transformadora!
	CEaD IBC Canal de vídeos da Coordenação de Educação a Distância do Instituto Benjamin Constant.
	Alexandre Siqueira Canal direcionado ao estudo da ciência geográfica e suas relações com as políticas públicas de educação.
	Os Pedagógicos Professor e professora, aqui você estará sempre um passo à frente! Prepare-se para seu concurso público e acelere sua aprovação. Estude com os melhores professores do Brasil. Assuntos como: LDB, divisão da educação escolar, divisão de currículo, PNE, PDE, ECA, BNCC e outros variados assuntos para você se tornar um(a) candidato(a) com superpoderes na hora da prova.
	Fabiana Firmino Canal voltado a conteúdos de pedagogia para concursos públicos!

	Professor Davi Canal do Prof. Davi Teodoro, professor de Matemática e disciplinas Pedagógicas da Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação, Cursos Preparatórios e Pré-Vestibulares. Uma pessoa apaixonada por gente e amante da educação. Aqui você encontra: LDB Atualizada, BNCC, ECA, PPP, Piaget, Vygotsky, Wallon, Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Avaliação Formativa, Planejamento, Tendências Pedagógicas, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, A turma do Davi e muito mais.
---	--

Elaborado pela autora.

- **Podcasts:** Conteúdo de áudio disponível em arquivo ou *streaming*, com a vantagem de ser ouvido sempre que o usuário desejar. Pode ser ouvido em vários dispositivos, o que ajudou a torná-lo popular, e geralmente trata de um tema específico para construir um público fiel, aqui no caso assuntos educacionais (Figuras 12 a 22);

Figura 12 – Podcasts: Educação, Pedagogia e Políticas Educacionais



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Educação, Pedagogia e Políticas Educacionais

Autor: Prof. Dr. Paulo Gomes Lima

Sobre: Debate sobre educação, sociedade e trabalho no Brasil.

Figura 13 – Podcast: LEGISCAST - Legislação Educacional Atualizada



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

LEGISCAST - Legislação Educacional Atualizada

Autor: Prof.^a Larissa

Sobre: Professor concursado, aqui, você irá intensificar seus estudos ouvindo áudios das leis educacionais. Gabarite conteúdos das legislações com o Manual da Prof.^a Larissa.

Figura 14 – Podcast: O Assunto Educacional



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

O Assunto Educacional

Autor: Prof. Alex Aleluia

Sobre: O Alex Aleluia relança a plataforma de *streaming* com o assunto educacional com o objetivo de trazer discussões pautadas na Literatura, Política, Filosofia, Sociologia. E em algumas vezes, recebe convidados de primeira para um bate papo! Fica no assunto e fique com a gente!

Figura 15 – Podcast: Intensivo Pedagógico



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Intensivo Pedagógico

Autor: Intensivo Pedagógico

Sobre: Este é o Podcast do site Intensivo Pedagógico! Colocaremos aqui o áudio do conteúdo que está na nossa página do Youtube. Começamos com a série LDB na Prática! Objetivo

descrever e relacionar conceitos/informações da educação, sem apresentar críticas ou julgamentos. Queremos conhecer novas teorias, leis e estratégias de ensino e, após cada leitura, compartilhar nossas descobertas com você. O propósito do canal é exclusivamente educativo-informativo.

Figura 16 – Podcast: Brasil Educação



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Brasil Educação

Autor: Revista Educação

Sobre: Brasil Educação é um podcast da Revista Educação que aborda os principais assuntos da educação básica que todo(a) gestor, coordenador e educador precisam saber, como políticas públicas, inovações no setor, pedagogia e cultura.

Figura 17 – Podcast: Educação tem Ciência



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Educação tem Ciência

Autor: Rede Nacional de Ciência para a Educação

Sobre: A cada episódio, a jornalista Ocimara Balmant recebe um professor e um cientista para conversar sobre educação na teoria e na prática, das novas descobertas científicas até a realidade da sala de aula. Uma iniciativa da Rede CpE, a Rede Nacional de Ciência para a Educação.

Figura 18 – Podcast: Educação e Relações Étnico-raciais no Brasil



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Educação e Relações Étnico-raciais no Brasil

Autor: Fundação Santillana

Sobre: A Fundação Santillana realiza e apoia iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da Educação e da cultura. Atuamos para superar as desigualdades educacionais, baseada na certeza de que a Educação é o motor do desenvolvimento de um Brasil mais justo, democrático e sustentável. Site: <https://www.fundacaosantillana.org.br/>

Figura 19 – Podcast: Educação e Inovação



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Educação e Inovação

Autor: SOMOS Educação

Sobre: Educação e Inovação é um podcast quinzenal que traz temas relacionados à Educação Básica, abrindo espaço para a troca de conhecimentos e promovendo diálogos inspiradores sobre o cenário educacional do Brasil e do mundo.

Figura 20 – Podcast: Educação Inclusiva



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Educação Inclusiva

Autor: Instituto iungo

Sobre: Com bate-papos entre especialistas e convidados sobre conceitos, casos, opiniões, e diferentes perspectivas a respeito da Educação Inclusiva, esta série de programas composta por seis episódios é uma produção colaborativa entre o Instituto iungo e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Diferença (LEPED) da Unicamp. O podcast conta com duas reedições do programa “Cá entre nós”, realizados pelo LEPED em parceria com a Rádio Unicamp e quatro episódios inéditos, produzidos por iungo e LEPED. Ouvido atento e aproveite!

Figura 21 – Podcast: Vamos falar de Educação?



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

Vamos falar de Educação?

Autor: Ministério da Educação

Sobre: Perfil oficial do Ministério da Educação.

Figura 22 – Podcast: Papo Educação



Fonte: <https://spotify.com/podcast>

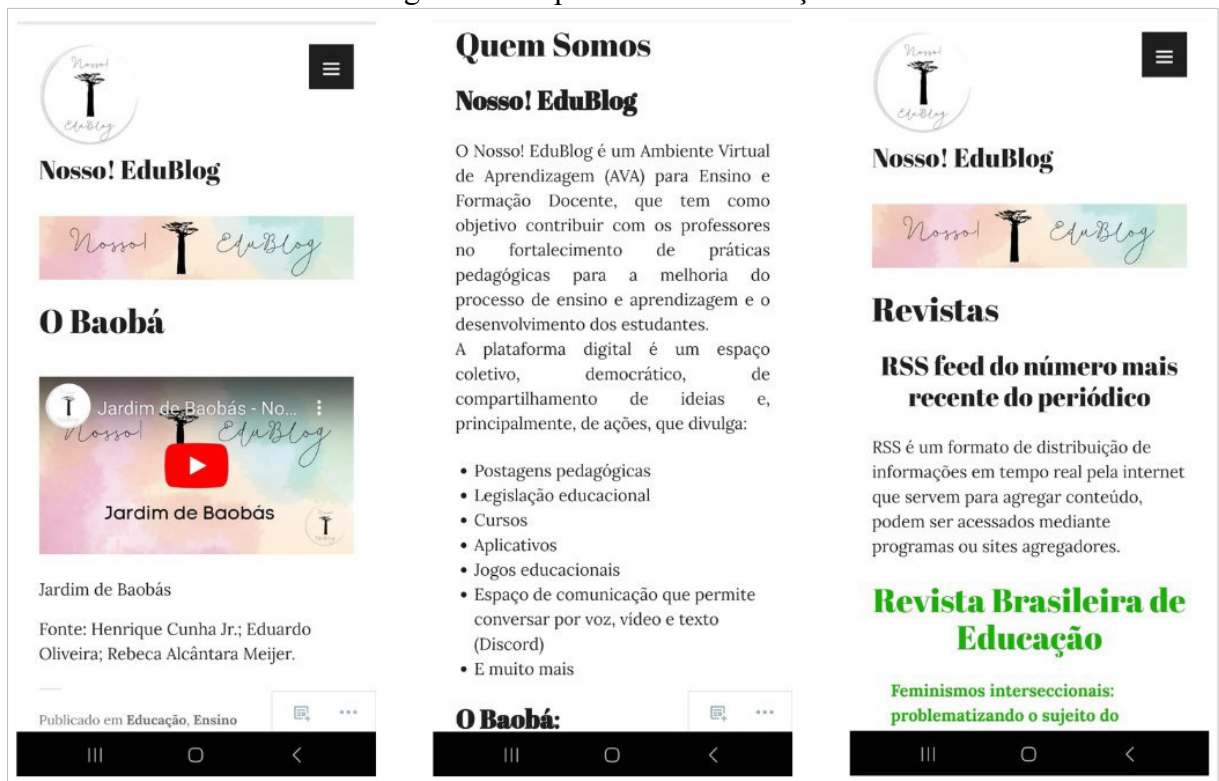
Papo Educação

Autor: Papo Educação

Sobre: O Papo Educação é um espaço para debater a educação de hoje e de amanhã! Cíntia Maia, Fabricio Indrusiak e Gegê Beck vão receber convidados incríveis, toda terça-feira, para debater sobre a educação, olhando para todos os seus desafios. Aqui, todos são bem-vindos: alunos, mães, pais, professores, gestores e pessoas interessadas em educação de uma forma geral!

- **Aplicativo Nosso! EduBlog:** Espaço destinado para *download* do aplicativo *Android* do edublog (Figura 23);

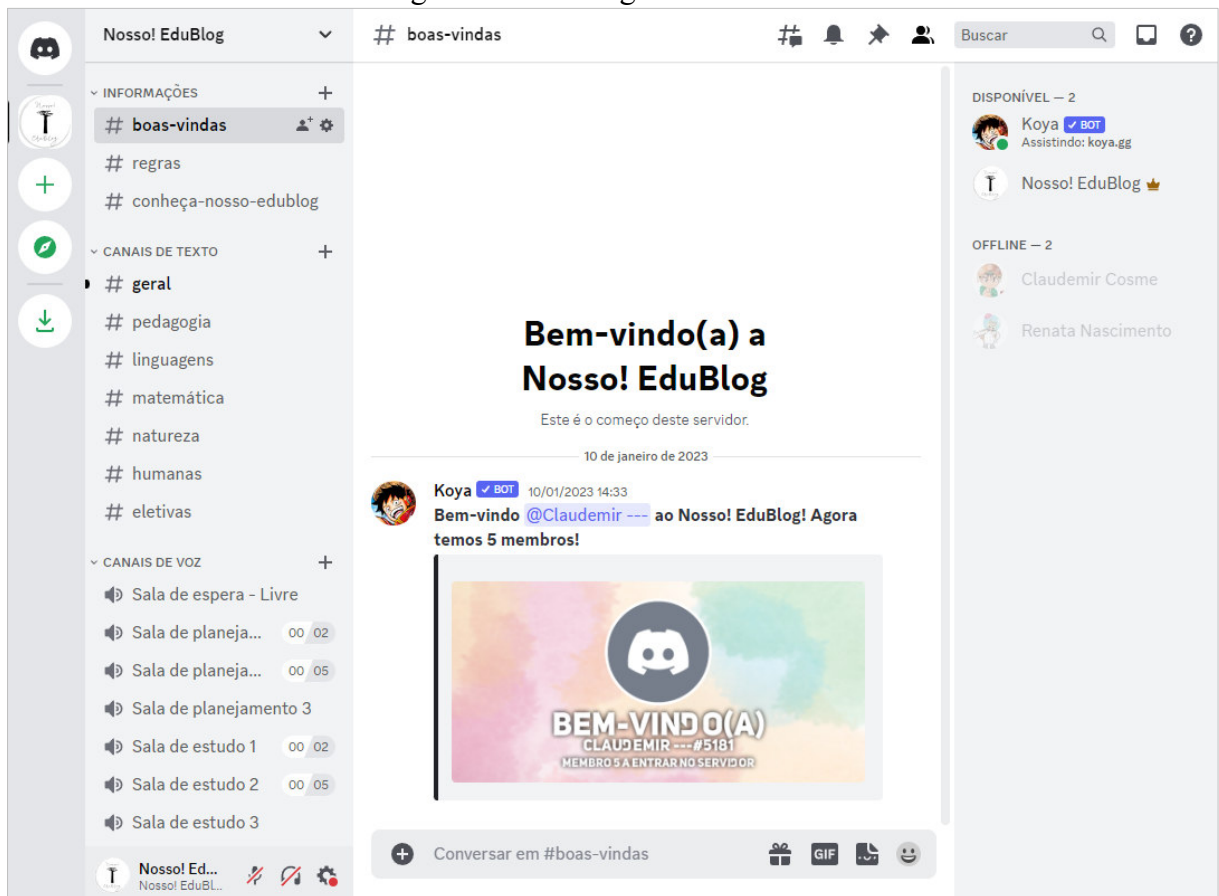
Figura 23 – Aplicativo em execução



Elaborado pela autora.

- **Eventos:** Divulgação de eventos acadêmicos que discute e compartilha pesquisas e trabalhos recentes em uma área ou tema específico do conhecimento. Esses eventos podem ser presenciais, virtuais ou híbridos, frequentados por pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação, outras pessoas da academia e profissionais da área;
- **Galeria:** Registros fotográficos de variadas temáticas educacionais ou práticas pedagógicas;
- **Quem somos:** Parte destinada a apresentar os objetivos da criação do Nosso! EduBlog e a “Nossa EduEquipe”, juntamente com as novidades, que permite o leitor receber notificações das últimas postagens ao assinar gratuitamente no edublog;
- **Fale conosco:** Local que existe uma avaliação em forma de enquete e um formulário para dúvidas, críticas ou sugestões;
- **Participe como autor:** Espaço destinado a convite para novos colaboradores quem tenha interesse de mostrar suas práticas pedagógicas, onde é disponibilizado um e-mail para contato;
- **Compartilhe isso:** Alternativa de compartilhar em rede uma mesma informação no WordPress, Twitter (atual X), Facebook, WhatsApp ou Telegram;

- **Pesquisar no edublog:** Possibilita que o leitor pesquise facilmente os posts e páginas publicados no edublog, bem como buscar material internamente;
- **Categorias:** É um bloco com categorias que organiza os posts já publicados conforme a categoria escolhida ao mostrar o número de publicações de determinada categoria em formato de link;
- **Tags:** Apresenta as 30 tags mais utilizadas nas postagens diferenciando-as pelo tamanho. As tags são geralmente usadas para descrever o post com mais detalhes, ou seja, tags são uma maneira útil de agrupar posts relacionados e informar rapidamente os leitores sobre o assunto do post. Com as tags, é mais fácil para as pessoas encontrarem seu conteúdo. Assim, as tags são semelhantes a categorias, porém mais específicas;
- **Notícias:** Postagens atualizadas em tempo real das últimas notícias da área educacional;
- **Posts e páginas populares:** Páginas que ficam em destaque por receber maior número de acesso (visitas e cliques por usuário);
- **Calendário de postagens:** Registra e destaca o dia da última postagem;
- **Entre em nosso *Discord*:** Botão de acesso ao canal de comunicação no *Discord* (Figura 24);

Figura 24 – Visão geral do *Discord*

Elaborado pela autora.

O *Discord* Nosso! EduBlog está dividido em 3 seções, através de um espaço de fóruns e discussões entre docentes, que são:

- 1ª - Informações: Espaço destinado a boas-vindas, regras de convivência do espaço virtual e conhecimento sobre o Nosso! EduBlog;
- 2ª - Canais de texto: Espaço de conversação com textos distribuídos em salas específicas (Pedagogia, Linguagem, Matemática, Natureza, Humanas e Eletivas);
- 3ª - Canais de voz: Este espaço permite a comunicação por voz e a realização de reuniões. Existe uma sala de espera livre, três salas de planeamento e três salas de estudo.

- **Instagram:** Link para seguir a rede social do Nosso! EduBlog, em que os usuários podem ver fotos e vídeos, além de enviar mensagens, curtir, comentar, compartilhar e salvar novas postagens que aparecem no feed de notícias à medida que são publicadas;
- **Estatísticas do edublog:** Acesso restrito aos desenvolvedores do edublog - disponibiliza estatísticas e observações específicas, além do tráfego (dias, semanas, meses e anos), informações (quantidade de visualizações por postagens),

referenciadores (aponta de onde o usuário veio, exemplo: link próprio indicado pelo autor ou link disponibilizado proveniente de alguma rede social).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, é válido relembrar o objetivo geral que conduziu a pesquisa: Criar um AVA através de um edublog para o ensino e formação docente com propostas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente sobre tecnologias educacionais.

Para alcançar o objetivo geral em questão, foram elencados outros três objetivos específicos: I- Investigar os elementos qualitativos de um edublog como AVA por meio da revisão integrativa de literatura; II- Avaliar as potencialidades do edublog para o ensino e formação docente; III- Apresentar uma proposta de edublog com critérios qualitativos para a formação docente como produto educacional.

Para o objetivo de investigar os elementos qualitativos de um edublog como AVA por meio da revisão integrativa de literatura, foi pesquisado nas bases de dados: Plataforma CAPES, SciELO e Google Acadêmico, investigando artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2017 a 2022. A seleção dos trabalhos científicos nas citadas bases de dados foi realizada por meio da combinação entre os seguintes descritores, ora cruzados concomitantemente, considerando palavras do título, palavras do resumo e palavras-chave dos artigos: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Blog; Blog Educacional (edublog); Processo de ensino e aprendizagem; Educação; Tecnologia; Informação; Professor; Aluno.

Nesta averiguação, foi inicialmente identificado um total de 25 artigos científicos, dado este distribuído da seguinte forma nas bases de dados: 13 artigos da Plataforma CAPES, 8 artigos do SciELO e 4 artigos do Google Acadêmico para a leitura exploratória dos resumos, entre os quais 15 foram escolhidos para leitura integral. Posteriormente, analisando a leitura desses artigos, 12 foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem elementos que se relacionam ao objetivo desta revisão.

Após a leitura dos trabalhos surgiram seis categorias temáticas: 1 – Interação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-recursos-atividades; 2 – Conteúdos de qualidade; 3 – Design instrucional; 4 – Tutoria virtual; 5 – Construção e trabalho coletivo; 6 – Formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Tais resultados são relevantes para a compreensão de características de edublogs de qualidade como AVA, quanto a sua aplicação, manuseio e usabilidade para ambientes educacionais, para que docentes que atuam em sala de aula da Educação Básica possam ter como auxílio tais informações e utilizar edublogs já desenvolvidos, reformulando-os, ou criar seus próprios edublogs, adaptados à sua realidade e à de seus educandos.

Quanto ao objetivo de apresentar uma proposta de edublog com critérios qualitativos

para a formação docente como produto educacional, foi elaborado um edublog como AVA para o ensino e formação docente que está hospedado na plataforma WordPress. O mesmo foi nomeado de Nosso! EduBlog e está hospedado no seguinte domínio: <https://nossoedublog.wordpress.com>. Em suma, o produto educacional apresenta: Guia Página Inicial, Guia Legislação Educacional, Guia Cursos, Guia Aplicativos, Guia Jogos Educacionais, Guia Galeria, Guia Mais, Barra de pesquisa, *Discord*, Categorias, Tags, Posts e páginas populares, Calendário de postagens, Autores e Estatísticas do edublog.

As respostas do questionário de pesquisa de feedback do Nosso! EduBlog revelaram um índice de satisfação entre os participantes, que são profissionais da área educacional. Ao analisar as informações oferecidas, é possível constatar que as mesmas deixam evidente a satisfação e aprovação em relação ao ambiente virtual, ressaltando os atributos que conferem qualidade a essa plataforma.

Concluiu-se que este estudo pode ter um impacto significativo na discussão sobre a importância de os profissionais da educação compreenderem, utilizarem e avaliarem diferentes métodos de ensino ao incorporarem tecnologias educacionais digitais. É importante ressaltar que a sociedade está constantemente envolvida no movimento de avanço tecnológico e os indivíduos precisam se adaptar a esse contexto como parte fundamental do desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Caroline Leite De; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; FERREIRA, Heraldo Simões; DE ALMEIDA, Karen Taís Cavalcanti; RIBEIRO, Tatyane Ferreira Sales; DE ANCHIETA, Tatiane Mota; CARNEIRO, Maria do Socorro Da Silva; SILVA, Bruno Correia Da. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2018. DOI: 10.29397/reciis.v12i2.1301.

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra De. Recursos didáticos: a serviço de quem ensina e de quem aprende. Em: LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (org.). **O estágio docente numa perspectiva interdisciplinar**. Fortaleza: Eduece, 2004. p. 48–53.

AUGUSTO, José; NETO, Melo; SUELY, Selma; DE, Baçal; II, Oliveira. Programa de inovação educação conectada: a nova política nacional para o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas no Amazonas. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.1590/S1413-24782022270084. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbedu/a/kkCpVDMNWGydzvDFJj7PkNg/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BARANDA, Janette Santos; VELASCO, Camilo Boris Armas. Sistema de apoio ao professor a partir de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem. **Mendive. Revista de Educación**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 46–61, 2020. Disponível em: <https://mendive.upr.edu.cu/index.php/MendiveUPR/article/view/1751>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BARREIRO, Rommulo Mendes Carvalho. Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2016. DOI: 10.18264/eadf.v6i2.375.

BATISTA, Bruno Nunes. Na cozinha da pesquisa qualitativa: método em investigações sobre ensino e aprendizagem. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 143, 2019. DOI: 10.18764/2358-4319.V12N1P143-165. Acesso em: 28 jan. 2023.

BITTAR, Marilena. A abordagem instrumental para o estudo da integração da tecnologia na prática pedagógica do professor de matemática. **Educar em Revista**, [S. l.], n. se1, p. 157–171, 2011. DOI: 10.1590/S0104-40602011000400011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/er/a/XtVYn634Y95PPjHRBLQG4kp/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, [S. l.], v. 1, 2009. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art-9-vol1-dez-20091.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BOZKURT, Aras; KESKIN, Nilgun Ozdamar; WAARD, Inge De. Research Trends in Massive Open Online Course (MOOC) Theses and Dissertations: Surfing the Tsunami Wave. **Open Praxis**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 203, 2016. DOI: 10.5944/OPENPRAXIS.8.3.287. Disponível em: <http://openpraxis.org/articles/10.5944/openpraxis.8.3.287/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da

Educação Nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun. 2014.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. A etapa do Ensino Médio. *Em*: BRASIL; MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (org.). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 461–475. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.

CAMPOS, Simone Ballmann De. O Impacto das Tecnologias no Cotidiano Escolar: Um Saber Necessário na Educação Contemporânea
 The Impact of Technology in Everyday School: A Need to Know in Contemporary Education. **PerCursos**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1515>. Acesso em: 21 fev. 2023.

COSTA, Renata Luiza Da; FORTUNATO, Divina Célia Stival. O uso pedagógico de tecnologias digitais da informação e comunicação na educação infantil de escolas públicas. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], 2022. DOI: 10.18764/2358-4319V15N2.2022.24. Acesso em: 20 fev. 2023.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2013. DOI: 10.22277/RGO.V6I3.1386. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1386>. Acesso em: 23 jan. 2024.

DE SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; CABRAL, Avlairam Araújo; DA NÓBREGA, Maria Bernardete. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar. **Esferas**, [S. l.], n. 13, p. 126, 2019. DOI: 10.31501/esf.v0i13.10416. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10416>.

FELDKERCHER, Nadiane; MANARA, Alecia Saldanha. O uso das tecnologias na educação a distância pelo professor tutor. **RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 31–52, 2012. DOI: 10.5944/RIED.2.15.597. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/597>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FELKL, Ingrid Gehlen; DICKMANN, Ivo. Realidade virtual e formação de professores. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 296–315, 2022. DOI:

10.20396/ETD.V24I2.8659798. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659798>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FEREDAY, Jennifer; MUIR-COCHRANE, Eimear. Demonstrating Rigor Using Thematic Analysis: A Hybrid Approach of Inductive and Deductive Coding and Theme Development. **International Journal of Qualitative Methods**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 80–92, 2006. DOI: 10.1177/160940690600500107. Acesso em: 19 jul. 2022.

FERREIRA LOPES, Valéria; SILVA, Marcos Antonio; GONÇALVES, Victor; FREITAS, Glória; DA, Eloiza; GOMES DE OLIVEIRA, Silva. Impressões docentes sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática na educação infantil. **Revista EDaPECI**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 55–67, 2022. DOI: 10.29276/REDAPECI.2022.22.217395.55-67. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/17395>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 549–556, 2004. DOI: 10.1590/S0104-11692004000300014. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GARCÍA, María; LORENZO, Pérez; ARETIO, García. Líneas de investigación y tendencias de la educación a distancia en América Latina a través de las tesis doctorales. **RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 201–230, 2014. DOI: 10.5944/RIED.17.1.11581. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/11581>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GATTI, Bernardete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 47, n. 166, p. 1150–1164, 2017. a. DOI: 10.1590/198053144349. Acesso em: 21 fev. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 53, p. 721–737, 2017. b. DOI: 10.7213/1981-416X.17.053.AO01. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8429>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GONÇALVES, Marcelo Coelho. **Exclusão digital na era da inclusão digital**. 2013. Monografias de Especialização - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9E9EHC>. Acesso em: 10 ago. 2022.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299–e521974299, 2020. DOI: 10.33448/RSD-V9I7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 21 fev. 2023.

KÖCHE, José Carlos. O fluxograma da pesquisa científica. *Em*: MATOS, Ana Paula Santos; SILVA, José Maria Da; PERETTI, Lídio; OLENIKI, Marilac Loraine (org.). **Fundamentos**

de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 1p. 121–136.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *Em*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortes, 2012. p. 85–91.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 20, n. 68, p. 239–277, 1999. DOI: 10.1590/s0101-73301999000300013.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. **DigCompEdu**, [S. l.], v. 1, p. 1–94, 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. *Em*: **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 176–215.

MEDEIROS DE JESUS, Patrick; GORETT, Márcia; GROSSI, Ribeiro. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 91–109, 2016. DOI: 10.14393/REP-V15N22016-ART07. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/33914>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MERCHAN BASABE, Carlos Alberto. Modelamento pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). **Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnología**, [S. l.], p. 51–70, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-38142018000200051&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

MILENY, Késsia; MOURA, Paulo. Reflexividades dos Aprendentes da Docência no uso de Tecnologias na Educação Básica: o que revelam os portfólios de aprendizagem. **Revista Polyphonía**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 13–27, 2020. DOI: 10.5216/RP.V31I2.67076. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/67076>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MOLONEY, Rhona; MAGGS, Christopher. A systematic review of the relationships between written manual nursing care planning, record keeping and patient outcomes. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 51–57, 1999. DOI: 10.1046/J.1365-2648.1999.01048.X. Acesso em: 28 jan. 2023.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes; SOUZA, Albanyra Santos. Uma experiência com Alunos de Letras em formação inicial: Construindo Blogs em sala de aula. **The ESPECIALIST**, Sao Paulo, v. 39, n. 3, p. 1, 2018. DOI: 10.23925/2318-7115.2018v39i3a4.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 72–89, 1996. DOI: 10.1590/S0102-25551996000200004. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 43–57, 2006. DOI: 10.1590/S1413-24782006000100005. Acesso em: 20 fev. 2023.

RAMÍREZ HERNÁNDEZ, Moramay; FIGUEROA MORENO, Gabriela; TÉLLEZ BARRIENTOS, Omar. Evaluación de los resultados de implementación del modelo de tutoría virtual. **RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, [S. l.], v. 10, n. 19, 2019. DOI: 10.23913/ride.v10i19.532.

RAMOS, Daniela Karine. Sobre professores, colaboração e tecnologias: reflexões sobre os processos colaborativos e o uso da tecnologia na educação. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 375–392, 2007. DOI: 10.20396/ETD.V9I1.753. Acesso em: 20 fev. 2023.

REINHEIMER, Wendel Souto; DE CARVALHO, Aderson; BECKER NUNES, Felipe; MEDINA, Roseclea Duarte; LOPES, Vinícius. Uma proposta de diretrizes para fomentar o engajamento dos alunos em ambientes de realidade virtual. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, [S. l.], n. 27, p. e5, 2021. DOI: 10.24215/18509959.27.e5.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Uma fundamentação teórica para as coreografias didáticas no ambiente virtual de aprendizagem. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, Sao Paulo, v. 19, n. 2, 2017. DOI: 10.23925/1983-3156.2017v19i2p435-456.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; BEZERRIL, Manacés dos Santos; MARIZ, Camila Maria Santos; FERNANDES, Maria Isabel Domingues; MARTINS, José Carlos Amado; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Virtual learning object and environment: a concept analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 70, n. 3, p. 572–579, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0123.

SAZA, Ilber Darío. Propuesta didáctica para ambientes virtuales de aprendizaje desde el enfoque praxeológico. **Praxis & Saber**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 217–237, 2018. DOI: 10.19053/22160159.v9.n20.2018.8298.

SILVA, Mariana Lobato dos Santos Ribeiro. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S. l.], v. 9, n. 30, p. 45–53, 2014. DOI: 10.5712/RBMFC9(30)718. Acesso em: 19 jul. 2022.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital. **Revista Novos Estudos**, [S. l.], v. 72, p. 101–117, 2005. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/produto/edicao-72>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 341–377, 2008. DOI: 10.5007/2175-795X.2008V26N1P341. Acesso em: 28 jan. 2023.

TAVARES DE MORAIS, Bruna; FRANÇA EDUARDO, Antunes; HENRIQUE DE MORAIS, Paulo. a Importância Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem-Ava E Suas Funcionalidades Nas Plataformas De Ensino a Distância-Ead. *Em*: 2018, **Anais [...]**. [s.l.: s.n.]

p. 1–10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45938>. Acesso em: 19 jul. 2022.

TEDESCO, Anderson Luiz; STRIEDER, Roque; LACERDA, Tiago Eurico De. Educação humanizadora e o uso das tecnologias. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.22481/folio.v11i2.5519. Acesso em: 20 fev. 2023.

VIEIRA, Eliane Do Rocio; SILVA, Rodrigo De Cássio. Blogs, webfolios e a educação a distância (EAD): contribuições para a aprendizagem. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 154–162, 2018. DOI: 10.22169/revint.v13i28.1211. Acesso em: 19 jul. 2022.

VOSVIEWER. **Visualizando paisagens científicas**. 2022. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: 10.1111/J.1365-2648.2005.03621.X. Acesso em: 28 jan. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa de Feedback do Nosso! EduBlog

Queremos saber seu feedback para continuar melhorando o conteúdo do Nosso! EduBlog: um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para ensino e formação docente (<https://nossoedublog.wordpress.com/>).

Responda a esta pesquisa rápida e conte-nos sua opinião. Agradecemos sua participação.

* Indica uma pergunta obrigatória

Informações do participante da pesquisa:

1. Qual é a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 25 anos.
- ☐ De 25 a 30 anos.
- ☐ De 31 a 35 anos.
- ☐ De 36 a 40 anos.
- ☐ De 41 a 45 anos.
- ☐ De 46 a 50 anos.
- ☐ De 51 a 55 anos.
- ☐ Mais de 55 anos.

2. Qual é o seu maior nível de escolaridade completo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Nível Técnico
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós - Doutorado

Feedback para continuar melhorando o conteúdo do Nosso! EduBlog:

3. 1- É interativo? *

(Que permite ao usuário manipular e modificar suas variáveis, e que forneça feedback ao usuário sobre como suas alterações afetam a dinâmica do ambiente).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

4. 2- É planejado pedagogicamente? *

(Usa técnicas de design instrucional, teorias relacionadas à educação e considera a opinião dos profissionais da área).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

8. 6- Tem aspectos de qualidade de software de um ambiente virtual? *
- (A gestão da qualidade do software durante o desenvolvimento é essencial para atingir os objetivos do projeto).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

9. 7- É multiplataforma? *
- (O ambiente virtual é desenvolvido considerando diversas plataformas: Computador, Celular, Tablet, Web, etc).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

10. 8- Não usa apenas um recurso linguístico? *
- (Possui variados recursos de comunicação: texto, imagem, podcast, vídeo, etc., que podem ser considerados de acordo com o estilo cognitivo de cada usuário).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

11. 9- Proporciona sentimentos de autonomia ao usuário? *

(A sensação de estar no controle de uma atividade ou experiência específica promove o envolvimento do usuário com o sistema).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

12. 10- Usa linguagem adequada para o público-alvo? *

(A adaptação da linguagem considerando o público-alvo é fundamental para promover o engajamento do usuário).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

13. 11- As publicações/atividades são diferenciadas, ou seja, não são repetitivas? *

(O ambiente apresenta publicações/atividades diferenciadas para levar ao engajamento do usuário com o ambiente, não apresentando repetições).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito satisfeito

14. 12- Algum comentário adicional sobre o Nosso! EduBlog? (dúvidas, críticas ou sugestões)
